

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

CADERNO DE RESUMOS

**13, 14, 15 E 16
DE AGOSTO DE 2014**

Goiânia-GO
2014

COMITÊ CIENTÍFICO

Profa. Dra. CRISTINA HELOU GOMIDE (UFG)

Profa. Dra. KÁTIA ABUD (USP)

Profa. Dra. MARIA AUXILIADORA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT (UFPR)

Profa. Dra. MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA (UFG)

Profa. Dra. ISABEL BARCA (UMINHO)

Profa. Dra. MARLENE CAINELLI (UEL)

Profa. Dra. ROZI TEREZIHA FERRARINI GEVAERD (UFPR)

Prof. Dr. ESTEVÃO CHAVES DE REZENDE MARTINS (UnB)

Prof. Dr. MARCELO FRONZA (UFMT)

Prof. Dr. RAFAEL SADDI TEIXEIRA (UFG)

Prof. Dr. RAIMUNDO AGNELO SOARES PESSOA (UFG)

COMISSÃO ORGANIZADORA

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA (UFG) - Presidente

CRISTINA HELOU GOMIDE (UFG)

EUZÉBIO FERNANDES DE CARVALHO (UEG)

MARIA OLINDA BARRETO (UEG)

RAFAEL TEIXEIRA SADDI (UFG)

RAIMUNDO AGNELO SOARES PESSOA (UFG)

TIAGO ZANCOPE (UFG)

Apoio técnico

Lara Fernanda Portilho Mesquilin

Gustavo Antônio Pereira Junior

Fernando Misquilin



APRESENTAÇÃO

DAS PEDRAS

Ajuntei todas as pedras

Que vieram sobre mim.

Levantei uma escada muito alta

E no alto subi.

Teci um tapete floreado

E no sonho me perdi.

[...]

(Cora Coralina, 2001)

O XIV Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica tem como objetivo dar continuidade aos encontros que se realizam entre o Brasil e a Europa desde o ano de 2000; consolidando-se assim, cada vez mais o campo da educação histórica, que se constitui pela agregação de pesquisadores de diferentes países (Portugal, Inglaterra, Espanha, Itália e Brasil). A área da educação histórica tomou por base as pesquisas em letramento em história empreendidas na Inglaterra na década de 1980. A partir de 1990 a área se fortaleceu em Portugal e se estendeu para o Brasil. Atualmente, o campo tem contribuído para o desenvolvimento das pesquisas sobre o ensino e aprendizagem da história, investigando o sentido da ciência e suas problemáticas políticas, sociais, econômicas e culturais.

Em 2014, a escolha do tema, “EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS” tem sua relevância nas pesquisas acerca da “consciência histórica” como campo teórico e metodológico. As linguagens e fontes escolares

tornam-se objetos investigativos no sentido de se entender o conhecimento histórico a partir de interpretações do passado-presente e perspectivas futuras. Cabe salientar que este Congresso atraiu um número expressivo de pesquisas, o que evidencia a maturidade das investigações da área.

Sejam todos bem-vindos ao XIV Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica.

SINOPSE DA PROGRAMAÇÃO

13/08 (QUA.)	14/08 (QUI.)	15/08 (SEX.)	16/08 (SAB.)
Credenciamento 8h-12h	Mesa Redonda 02 8h30-10h	Mesa Redonda 05 8h30-10h	Conferência de Encerramento - Cidade de Goiás 10h
Mesa de Abertura 10h	Mesa Redonda 03 10h30-12h	Mesa Redonda 06 10h30-12h	Atividade Cultural – “Projeto Escola Vila Esperança” - Cidade de Goiás 14h-17h
Conferência de Abertura - 10h45-11h45	Atividade Cultural – Marco: vídeo escolar 11h-12h	Seção de Paineis 14h-17h	
Seção de painéis 14h-17h	Seção de Paineis 14h-17h		
Mesa Redonda 01 17h-19h	Mesa Redonda 04 17h-19h30		
Assembleia da Associação Ibero-americana dos pesquisadores em Educação Histórica 19h30	Atividades Culturais – Diálogos e Debates: Poemário de Ditaduras Latino-americanas; Lançamento de livros 20h30		



SUMARIO

PROGRAMAÇÃO	11
-------------------	----

PAINÉIS DE COMUNICAÇÃO

PAINEL I. ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA

1 - PROFESSORES DE HISTÓRIA E O CONCEITO DE PASSADO.....	19
2 - A COMPREENSÃO HISTÓRICA DOS PROFESSORES PDE.....	20
3 - MULTIPERSPECTIVIDADE OU RELATIVISMO? NOÇÕES SOBRE HISTÓRIA E SOBRE O PROFESSOR DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO ...	21
4 - A APRENDIZAGEM HISTÓRICA E OS JOVENS NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR	22
5 - FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA: PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	23
6 - LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO HISTÓRICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE.....	24
7 - O ESTÁGIO DISCIPLINAR EM HISTÓRIA: AS CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA E DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA.....	26

PAINEL II. CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: DIÁLOGOS E APRENDIZAGEM

8 - O QUE FOI O REGIME MILITAR PARA VOCÊ? – IDEIAS HISTÓRICAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE LONDRINA-PR SOBRE O PERÍODO ENTRE 1964 E 1985	31
9 - HISTÓRIA DE UMA ESCOLHA, ESCOLHA DE UMA HISTÓRIA: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE ELEMENTOS DO NOVO HUMANISMO E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE HISTÓRICA	32
10 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E HISTÓRICA: MEMÓRIA E IDENTIDADE A PARTIR DO CASO DE PORANGATU	33
11 - A SISTEMATIZAÇÃO: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NA ESCOLA.....	34
12 - PENSAMENTO HISTÓRICO E EDUCAÇÃO HISTÓRICA EM CRIANÇA BRASILEIRA, DE THEOBALDO MIRANDA SANTOS	35
13 - IDEIAS PRÉVIAS DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO SOBRE AS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO.....	36
14 - EDUCAÇÃO HISTÓRICA: OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL AO CONHECIMENTO HISTÓRICO SOBRE HISTÓRIA LOCAL	37
15 - REFERENCIAIS PARA COMPREENDER O PASSADO: O CASO DE UMA TURMA DE SEGUNDO ANO.....	38
16 - O PENSAR HISTORICAMENTE E AS DECISÕES DIDÁTICAS: CONSTRUÇÃO DE IDEIAS HISTÓRICAS CADA VEZ MAIS COMPLEXAS POR ALUNOS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA (2013-2014)	40
17 - APRENDIZAGEM HISTÓRICA, TEMPO HISTÓRICO E SENTIDO DO PASSADO NO CURRÍCULO PARA O ENSINO MÉDIO	41
18 - O QUE É APRENDIZAGEM HISTÓRICA? PERSPECTIVAS DOS LICENCIADOS EM HISTÓRIA DA UFRRJ.....	42
19 - CONCEPÇÕES DE JOVENS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE IRATI-PR SOBRE A HISTÓRIA: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA.....	43
20 - CURRÍCULOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA EM GOIÁS (1997-2012).....	44
21 - REFLEXÕES ACERCA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	46
22 - APRENDIZAGEM HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERCEPÇÕES DE PASSADO E PERTENCIMENTO	47

23 - IDEIAS DE ALUNOS SOBRE A EXPANSÃO PORTUGUESA: UM ESTUDO NO 8º ANO DE ESCOLARIDADE	48
24 - CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: EXPERIÊNCIA, ORIENTAÇÃO E PERTENCIMENTO NO ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL?	49
25 - A INTERPRETAÇÃO DE SÍMBOLOS NA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS	50
26 - PERSPECTIVAS PARA A APRENDIZAGEM HISTÓRICA E ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	51
27 - DO ESPELHO DO PASSADO À SUA RECONSTRUÇÃO: IDEIAS DE ALUNOS DE 6º ANO ACERCA DE EVIDÊNCIA HISTÓRICA	52

PAINEL III. EDUCAÇÃO HISTÓRICA: EPISTEMOLOGIAS E PESQUISA

28 - TEORIA DA HISTÓRIA E DIDÁTICA DA HISTÓRIA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (1880-1920).....	57
29 - CONSEQUÊNCIAS DA TEORIA DA NARRATIVA HISTÓRICA PARA A DIDÁTICA DA HISTÓRIA: ALGUMAS POSSIBILIDADES PARA A PRÁXIS DOS PROFESSORES	58
30 - AS TRANSFORMAÇÕES SIGNIFICATIVAS NA CONSTITUIÇÃO DAS NARRATIVAS DE HAYDEN WHITE E DE JÖRN RÜSEN	59

PAINEL IV. FONTES E LINGUAGENS PARA A EDUCAÇÃO HISTÓRICA

31 - A APRENDIZAGEM HISTÓRICA DE PROFESSORES MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA.....	63
32 - CONSTRUIR ARGUMENTOS A PARTIR DE FONTES HISTÓRICAS MULTIPERSPETIVADAS – UM ESTUDO COM ADOLESCENTES	64
33 - O MÉTODO COMO CONTEÚDO: O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL A PARTIR DE FONTES HISTÓRICAS PATRIMONIAIS	65
34 - OS GAMES E O ENSINO DE HISTÓRIA: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A EDUCAÇÃO HISTÓRICA?	66
35 - AS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA NA INTERSUBJETIVIDADE DE JOVENS ESTUDANTES A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	67
36 - GEN PÉS DESCALÇOS: EXPLORAÇÕES A PARTIR DO USO DE QUADRINHOS NA APRENDIZAGEM HISTÓRICA	68

37 -	REPENSAR A APRENDIZAGEM HISTÓRICA A PARTIR DOS FILMES: ANÁLISE DA COMPREENSÃO HISTÓRICA DOS JOVENS A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE AUMENTO DAS EXPERIÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA.....	70
38 -	AUDIO-VISUAL E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	71
39 -	CULTURA HISTÓRICA E CULTURA CINEMATOGRAFICA: A RELAÇÃO DOS JOVENS ESTUDANTES DA ESCOLA EMOP COM OS FILMES-HISTÓRICOS	72
40 -	APRENDIZAGEM HISTÓRICA: AS NARRATIVAS SOBRE CORONELISMO/ CLIENTELISMO CONSTRUÍDAS A PARTIR DA TELENOVELA GABRIELA	73

PAINEL V. MANUAIS DIDÁTICOS: ENSINO E PESQUISA

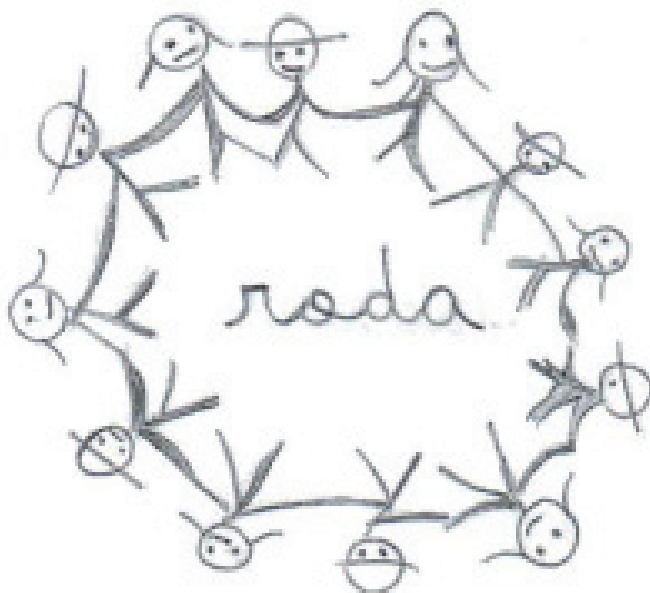
41 -	O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS EM MANUAIS DE DIDÁTICA DA HISTÓRIA DESTINADOS A PROFESSORES NO BRASIL.....	77
42 -	FONTES LEGAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA	78
43 -	CULTURA HISTÓRICA E LIVROS DIDÁTICOS: OS CONCEITOS DE TEMPO E PASSADO NA NARRATIVA DIDÁTICA DA COLEÇÃO SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA	79
44 -	MANUAL ESCOLAR E PRÁTICA DE COMPETÊNCIAS: CONCEÇÕES DE ALUNOS PORTUGUESES DO ENSINO SECUNDÁRIO ..	81
45 -	MANUAIS ESCOLARES E A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA NA ESPANHA .	82
46 -	NARRATIVA LITERÁRIA E APRENDIZAGEM HISTÓRICA NOS ANOS INICIAIS: UM ESTUDO A PARTIR DE MANUAIS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA	83

PAINEL VI - HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

47 -	HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA NA COMPREENSÃO DE JOVENS ESTUDANTES	87
48 -	POR TRÁS DAS LEIS ABOLICIONISTAS: ARQUIVO PÚBLICO COMO RECURSO PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA...	88
49 -	AFRICANIDADE E A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DOS EDUCANDOS, NO CICLO III DA ESCOLA MUNICIPAL ANA DAS NEVES DE FREITAS	89

PAINEL VII. DIÁLOGOS E FRONTEIRAS DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

50 - INSTRUÇÃO PÚBLICA E PARTICULAR: PROPOSTAS E DEBATES PROMOVIDOS POR CATÓLICOS E LIBERAIS EM GOIÁS, 1881-1888	93
51 - USOS DE SI" E TRABALHO DE CRIAÇÃO NOS DIÁRIOS DE LÚCIO CARDOSO.....	94
52 - NARRATIVAS DE VIDA: ESTRATÉGIA INVESTIGATIVA PARA DELIMITAÇÃO DO PERFIL IDENTITÁRIO DAS AMOSTRAS DE SUJEITOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA.....	95
53 - O FIM DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA ESCOLA? O LYCEU DE GOIÂNIA NUMA ANÁLISE DA CULTURA POLÍTICA NA CULTURA ESCOLAR	96
54 - POR UMA HISTÓRIA URBANA DE GOIÂNIA: EXPERIÊNCIAS, PROBLEMAS E POSSIBILIDADES NO COLÉGIO WALDEMAR MUNDIM .	97
55 - CULTURA HISTÓRICA E INTERCULTURALIDADE: A PRESENÇA DO ISLÃ EM MANUAIS DIDÁTICOS IBERO-AMERICANOS	98
56 - NOÇÕES DE TEMPO E ESPAÇO NAS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS INDÍGENAS JAVAÉ	99



PROGRAMAÇÃO

Dia 13 de agosto de 2014 - Faculdade de História – Campus Samambaia - Goiânia

8h (credenciamento)

10h – Abertura: Auditório Lauro Vasconcelos- Faculdade de História/UFG

10h45 – 11h45

Conferência de abertura: *Educação Histórica e debates contemporâneos*

Profa. Dra. Isabel Barca (CIED, U. Minho, Portugal)

Auditório: Auditório Lauro Vasconcelos- Faculdade de História/UFG

14h-17h – Painéis de comunicação oral

17h - 19h

Mesa Redonda 1: *Educação Histórica, Linguagens e Fontes*

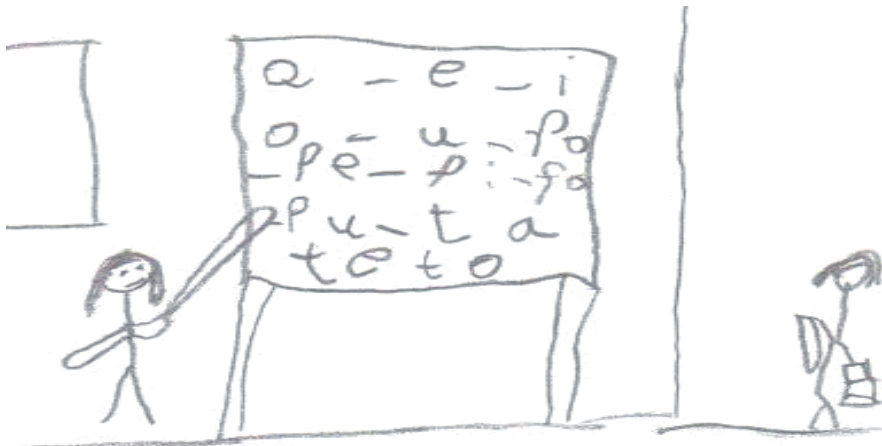
Prof. Dr. Marcelo Fronza (UFMT)

Profa. Dra. Marlene Cainelli (UEL)

Prof. Dr. Luciano Azambuja (IFSC)

Profa. Dra. Olga Magalhães (U. Évora, Portugal)

Auditório: Auditório Lauro Vasconcelos- Faculdade de História/UFG



19h30

Assembleia da Associação Ibero-Americana dos Pesquisadores em Educação Histórica

Auditório: Auditório Lauro Vasconcelos- Faculdade de História/UFG

Dia 14 de agosto de 2014 –Faculdade de História – Campus Samambaia - Goiânia

8h30 - 10h- Mesa Redonda 2: *Educação Histórica nos anos iniciais*

Profa. Dra. Glória Solé (UMINHO, Portugal)

Profa. Dra. Ana Cláudia Urban (UFPR)

Profa. Dra. Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd (UFPR)

Auditório: Lauro Vasconcelos- Faculdade de História/UFG

10h30 - 12h Mesa Redonda 3: *Educação Histórica e epistemologia da história*

Prof. Dr. Rafael Teixeira Saddi (UFG)

Prof. Dr. Estevão Rezende Martins (UnB)

Prof. Dr. Jorge Cunha (UFSM)

Auditório: Lauro Vasconcelos- Faculdade de História/UFG

11h - 12h Atividades culturais: **MARCO** – Vídeo-escolar curta-metragem, em mídias portáteis no gênero documentário aborda um período da história brasileira ainda a ser desvelado e acompanha o processo de construção da cidadania e identidade de uma comunidade escolar periférica na cidade de Goiânia. Marcos Antônio Dias Batista, que dá nome à escola, era um líder estudantil, o mais jovem estudante desaparecido durante a luta contra o Regime Militar no Brasil (1964-84), e que até hoje seu corpo não foi encontrado e não há registro sobre o mesmo.

Profa. Bruna Maria da Cunha Oliveira

SME/CEFPE/UEG: Marcelo Benfica Marinho

Bolsista PIBID-UFG: Pedro Vinicius Moreira

Auditório: Lauro Vasconcelos- Faculdade de História/UFG

14h-17h - Painéis de Comunicação Oral

17h – 19h30

Mesa Redonda 4- *Educação Histórica: Teoria e Pesquisa*

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt (UFPR)

Profa. Dr. Isabel Barca (U. Minho, Portugal)

Profa. Dr. Pedro Miralles (U. Murcia, Espanha)

Auditório: Lauro Vasconcelos- Faculdade de História/UFG



20h30 –Faculdade de História – Campus Samambaia - Goiânia

Atividade Cultural: *Diálogos e debates de ditaduras latino-americanas- Poemário*

Prof. Dr. Horácio Gutiérrez (USP)

Lançamento de Livros

Dia 15 de agosto de 2014 – Faculdade de História – Campus Samambaia - Goiânia

8h30 - 10h

Mesa Redonda 5- *Educação Histórica: Cultura Escolar e Patrimônio.*

Profa. Dra. Maria Helena Pinto (MEC/Uminho, Portugal)

Prof. Dr. Ronaldo Cardoso Alves (UNESP Assis)

Prof. Dra. Cristina Helou (UFG)

Auditório: Lauro Vasconcelos- Faculdade de História/UFG

10h30 - 12h

Mesa Redonda 6 - *Currículos Escolares de História: Debates e Perspectivas Atuais.*

Profa. Dra. Maria Da Conceição Silva (UFG)

Profa. Dra. Marília Gago (ISCE, Portugal)

Prof. Dr. Luís Fernando Cerri (UEPG/PR)

Auditório: Lauro Vasconcelos- Faculdade de História/UFG

14h – 17h - Painéis de Comunicação Oral

17h – Saída para Cidade de Goiás- Estacionamento FH-UFG

Dia 16 de agosto de 2014 - Teatro São Joaquim - Cidade de Goiás

10h Conferência de Encerramento: *Educação Histórica e debates contemporâneos*

Prof. Dr. Ivo Mattozzi (Libera Università di Bolzano, Itália)

Local: Teatro São Joaquim/ Cidade de Goiás.

14h – 17h. Educação Histórica e Patrimônio Cultural da Cidade de Goiás: Projeto Escola Vila Esperança





PAINÉIS DE COMUNICAÇÃO

PAINEL I. ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA

DIA 13/08

HORÁRIO: 14 às 17h

Sala: Mini Auditório Luis Palacín Gomez-FH

Coordenação: Profa. Dra. Marcia Elisa Teté Ramos

1- PROFESSORES DE HISTÓRIA E O CONCEITO DE PASSADO

Rita de Cássia Gonçalves Pacheco dos Santos

Universidade Tuiuti do Paraná

rita.santos@utp.br

Resumo: Investigação de cunho qualitativo sobre as relações existentes entre o conceito de Passado. Estuda as formas como dezessete professores de História de dez colégios de Ensino Médio na cidade de Curitiba entendem a epistemologia da ciência de referência. Problematisa a significância do conceito epistemológico de Passado para os professores de História, isto é, o que torna um fenômeno histórico significativo. Analisa como os professores do estudo definem o conceito de Segunda Ordem, o Passado e como os fenômenos passados são significantes para o entendimento da História. O suporte teórico é dado pelas análises e investigações desenvolvidas por OAKESHOTT, Michael (2003) e LOWENTHAL, David (1989, 1998) sobre o conceito de Passado. RÜSEN, Jörn (2001, 2007a, 2007b) sobre a Educação Histórica e consciência histórica. SEIXAS, Peter (1994, 1997, 2005); BARTON, Keith C. (2001); COUGHLIN, Mimi (2001); BARTON, Keith C.; LEVSTIK, Linda (2001); DICKINSON, Alaric, LEE, Peter (1978); LOMAS, Tim (1990) sobre o conceito de Segunda Ordem e Significância Histórica. Apresenta a categorização desenvolvida em tese de doutorado defendida junto ao Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal do Paraná – UFPR sob a orientação da professora doutora Leilah Santiago Bufrem. Trabalho desenvolvido como pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica – LAPEDUH – UFPR, sob a coordenação da professora Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt. As categorias desenvolvidas na tese e apresentadas sobre as ideias de Passado dos professores de História são: passado estático, passado para criar empatia, passado como memória ou memorização, passado exemplar e passado para orientação.

Palavras-chave: Passado; Significância; Professores de História; Ensino Médio.

2- A COMPREENSÃO HISTÓRICA DOS PROFESSORES PDE

Marilsa de Paula Casagrande

(Bolsista CAPES)

Universidade Estadual de Londrina

marilsadepaulacasagrande@gmail.com

Resumo: Nesse trabalho buscamos apresentar discussões acerca de uma pesquisa em desenvolvimento no mestrado em educação da Universidade Estadual de Londrina, orientada pela Prof.^a Dr.^a Marlene Cainelli acerca da compreensão histórica dos professores PDE/PR, na disciplina de história, referente às turmas 2009, nas escolas dos municípios de Maringá/PR e Londrina/PR. Este estudo toma como foco de análise as narrativas históricas e suas propostas, apresentadas pelos professores nos Volumes I e II publicados no site Diaadiaeducação pelo Governo do Estado do Paraná. A pesquisa, compreendida como qualitativa, se baseia ainda em entrevistas com os professores PDE, seus respectivos orientadores, na sistematização, análise e interpretação da documentação produzida e disponibilizada pelos professores e pelos órgãos envolvidos no Programa PDE/PR sobre o programa e especificamente sobre o grupo foco da pesquisa. A orientação teórica e metodológica em nosso estudo é fornecida, sobretudo, a partir da obra *Aprendizagem Histórica* de Jörn Rüsen, na compreensão dos conceitos de Narrativa Histórica, tomando como pontos de observação os processos intuitivos, de representação e racionalidade; da Didática da História compreendida enquanto “ciência do aprendizado histórico.”; da Consciência Histórica, a partir da Matriz Disciplinar. Além de Rüsen, os fundamentos que norteiam esta pesquisa, estão ancorados em autores que tratam da aprendizagem histórica no campo de investigação da Educação Histórica com ênfase nos trabalhos de Isabel Barca, Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli.

Palavras-chave: Professor PDE; Compreensão Histórica; Aprendizagem Histórica; Didática da História.

3- MULTIPERSPECTIVIDADE OU RELATIVISMO? NOÇÕES SOBRE HISTÓRIA E SOBRE O PROFESSOR DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO

Márcia Elisa Teté Ramos
Universidade Estadual de Londrina
mtete@uel.br

Resumo: Conforme o contexto histórico os professores, no caso, que ministram a disciplina escolar da História, tem sido vistos de diferentes formas, como: essencial à construção da identidade nacional (em especial, na passagem do século XIX para o XX); capaz de adaptar seu aluno ao meio social (com a disciplina de Estudos Sociais); aquele que fornece condições para o aluno se tornar crítico (período de redemocratização) e, no momento, um grupo vem destacando de forma negativa que este seria excessivamente politizado (segundo nossa pesquisa). Ao mesmo tempo, vem se configurando no campo da Educação Histórica, discussões sobre a multiperspectividade como elemento fundamental da construção de uma literacia histórica. Contudo, a multiperspectividade não deve ser confundida com relativismo (BARCA, 2001), pois a empatia histórica implica na compreensão e não na mera aceitação de outras formas culturais e/ou de pensamento (LEE, 2003). Neste sentido, o professor de história termina por optar por uma referência histórica que considera mais válida, o que traz implicações políticas. Nossa questão é sobre o que regula, define ou marca o que seja uma concepção histórica mais coerente ou baseada na intersubjetividade (RÜSEN, 1996), o que seria o contraponto da “verdade histórica” sem recair no relativismo. Assim, apresenta-se as noções circulantes nos últimos cinco anos no Brasil sobre o (mau) professor de história, considerando escritos de ampla divulgação, principalmente os “guias politicamente incorretos” (de História do Brasil, de História da América Latina e de História do Mundo). Além disso, retoma-se pesquisas realizadas em 2011, 2012 e 2013 sobre o que pensam mais de 300 jovens estudantes do Ensino Médio do Colégio de Aplicação de Londrina. Trabalha-se com conceitos como: multiperspectividade, intersubjetividade e empatia histórica, segundo a metodologia da *Grounded Theory*. Tem por ora como resultado, o fato de,

tanto determinados manuais midiáticos como os alunos pesquisados, tendem a desqualificar os posicionamentos políticos do professor de história, e requerem, por vezes “outra”, mas “única” verdade histórica.

Palavras-chave: Professor de história; Cultura midiática; Literacia histórica; Multiperspectividade; Relativismo.

4- A APRENDIZAGEM HISTÓRICA E OS JOVENS NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR

Lidiane Camila Lourenço

Universidade Federal do Paraná

lilourencao@gmail.com

Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt

Universidade Federal do Paraná

dolinha08@uol.com.br

Resumo: Tem-se acompanhado nos últimos anos um amplo debate acerca das dificuldades enfrentadas pelo Ensino Médio no Brasil. Entre elas podemos citar questões como a da finalidade e dualidade desta etapa da educação básica, as grandes taxas de evasão e a reflexão sobre os sentidos da experiência escolar para os jovens. Buscando responder estes desafios, o Governo Federal lançou um programa chamado “Programa Ensino Médio Inovador” (ProEMI), que objetiva fomentar o diálogo entre a escola e os jovens; promover uma escola onde os saberes e conhecimentos tenham significado para os estudantes e possibilite que tais sujeitos desenvolvam sua autonomia intelectual. Para que isto seja possível, o ProEMI propõe um redesenho curricular e a formação de professores. A partir de leituras de trabalhos realizados no campo da Educação Histórica como as teses de Ronaldo Cardoso (2011), de Marcelo Fronza (2012) e a de Luciano Azambuja (2013), e outras investigações, constatou-se a possibilidade de se realizar uma aprendizagem histórica

mais significava para a práxis dos jovens. Apoiada nessas pesquisas e em outros autores como Rüsen (2001; 2010) Barca (2000; 2008) e Schmidt (2009) será conduzida uma análise baseada no campo da Educação Histórica, nos Documentos Orientadores para a implantação do ProEMI publicados nos anos de 2009, 2013 e 2014 buscando perceber se a implementação deste novo programa possibilita, de fato, o desenvolvimento da aprendizagem histórica de forma mais significativa para a vida dos jovens. Pode-se perceber, até o momento, que a importância dada nos documentos em considerar os jovens, seus anseios e necessidades auxilia na identificação dos jovens com a escola, possibilitando que sua permanência neste espaço se torne mais significativa.

Palavras-chave: Educação Histórica; Programa Ensino Médio Inovador; Jovens.

5- FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA: PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

*Adriane de Quadros Sobanski
Universidade Federal do Paraná
drisobanski@gmail.com*

*Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt
Universidade Federal do Paraná
dolinha08@uol.com.br*

Resumo: Este estudo trata das primeiras observações acerca dos trabalhos desenvolvidos por professores da Educação Básica de Escolas Públicas, estaduais e municipais, da cidade de Curitiba, Paraná. Colocados frente a possibilidades de desenvolver pesquisa e realizar investigações para sua prática cotidiana da sala de aula, esses professores desenvolveram atividades a partir do contato com fontes históricas primárias conservadas no Arquivo Público do Estado do Paraná. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de História (2001) afirmam que a formação dos professores de História deve ser baseada

no exercício da pesquisa, porém esta não é uma realidade comum aos profissionais do ensino de História da Educação Básica, os quais estão habituados a utilizar o conhecimento sistematizado por outros pesquisadores, principalmente pelos autores de manuais didáticos. Participando, orientando e observando um grupo de cerca de 30 professores de História que participou ao longo de 2013 do curso O trabalho com fontes históricas e a literacia histórica: questões teóricas e práticas, ministrado pela professora Maria Auxiliadora Schmidt da Universidade Federal do Paraná, iniciei as investigações relativas ao trabalho desenvolvido por esses professores com base no contato com a teoria da Educação Histórica e a sua prática da sala de aula. Entendendo que o ponto de partida do ensino de História é sempre o passado que está no presente e é através dele que tentamos entender as experiências humanas no passado, a experiência do curso possibilitou a percepção de que os professores, diante de uma situação de pesquisa, produzem conhecimento.

Palavras-chave: Ensino de História; Pesquisa; Fontes; História; Educação Histórica.

6- LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO HISTÓRICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Sandra Regina Mendes

Universidade do Estado da Bahia - Campus XVIII/Eunápolis

srmendes@uneb.br

Thaís dos Santos Vinhas

Universidade do Estado da Bahia - Campus XVIII/Eunápolis

tvinhas@uneb.br

Resumo: O presente estudo tem como objetivo discutir fundamentos da Educação Histórica tendo como eixo problematizador a formação de professores, a partir da análise do Laboratório de Ensino de História, componente

articulador da sistematização da teoria e prática na matriz curricular do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia (UnEB), especificamente do Campus XVIII, em Eunápolis. Nesse sentido, torna-se necessário compreender se os pressupostos epistemológicos de organização desse componente viabilizam, de fato, uma formação fundamentada na perspectiva da Educação Histórica de interrelação da teoria da história e do saber histórico escolar, da aprendizagem situada e da função social da História para a vida prática dos sujeitos. Teoricamente, a pesquisa teve como base os estudos de Jörn Rüsen (2006; 2007) e Isabel Barca (2012; 2007; 2001) que discutem sobre o sentido da história na orientação temporal dos indivíduos, concepção que perpassa pelo processo formativo de professores voltado a refletir sobre possibilidades, racionalmente constituídas, de práticas metodológicas que vissem desenvolver operações mentais do pensamento histórico. Como fundamento metodológico foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a documental, centrada na análise dos conteúdos, projetos e resultados de ações dos Laboratórios de Ensino de História. No presente artigo, conclui-se, parcialmente, que o componente Laboratório desenvolve atividades de correlação teoria e prática. Entretanto, a formação ainda está orientada por concepções pedagógicas em que o método de ensino é compreendido como algo que se constrói com base em execuções de projetos e propostas pedagógicas fundamentadas no campo teórico, sem uma experimentação de sua viabilidade em contextos reais, constituindo uma “prática/teórica”. Isto acarreta uma avaliação parcial dos resultados e inviabiliza uma reflexividade mais profunda sobre a relação entre conhecimento escolar e vida prática, esvaziando o sentido do Laboratório de Ensino no processo de formação docente. Assim, demanda-se ainda por uma relação teoria e prática assentada na Educação Histórica, onde os processos cognitivos de ensino e aprendizagem histórica estabelecem diálogo com os espaços de atuação desses futuros profissionais, expandindo-se para a análise das formas e funções de raciocínio e do conhecimento histórico na vida cotidiana, o que significa ampliar concepções sobre a formação do professor de História.

Palavras-chave: Educação Histórica; Laboratório de Ensino de História; Formação de Professores.

7- O ESTÁGIO DISCIPLINAR EM HISTÓRIA: AS CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA E DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Euzébio Fernandes de Carvalho

Professor de Didáticas, Práticas e Estágios em História da UEG/Campus Goiás

euzebiocarvalho@gmail.com

Resumo: O estágio supervisionado na formação dos professores e professoras de história carece de uma discussão teórico-metodológica nascida e encaminhada a partir das especificidades do ofício do historiador e da dimensão formativa peculiar à esse ofício histórico. Nos últimos vinte anos, percebe-se na historiografia o surgimento de algumas discussões sobre o ensino que partem do interior do próprio campo disciplinar da história. Até o advento da “reflexão didática da história” (RÜSEN, 2007; 2010), a área do “ensino de história” carecia de um referencial teórico-metodológico que lhe fosse próprio. Por sua vez, a Educação Histórica trouxe para esse debate, entre outros elementos, a atenção para os processos cognitivos de aprendizagem do conhecimento histórico, deslocando-se, de forma sistemática, a atenção do “ensino” para a “aprendizagem”. Os materiais e as fontes investigados nessa pesquisa são formados pelos trabalhos relativos à Educação Histórica, publicados nas atas das “Jornadas Internacionais de Educação Histórica”, da primeira à 11ª edição (2011). O problema é analisar se o estágio supervisionado obrigatório em história pode ser pensado a partir dessas duas áreas e não mais, unicamente, a partir das Ciências da Educação, da psicologia da aprendizagem ou da racionalidade técnica. Seria possível constituir um referencial teórico-metodológico para o estágio que nasça e valorize as especificidades disciplinares da história? Portanto, o objetivo é analisar de que forma os recentes estudos acadêmicos relativos à “Didática da História” e à “Educação Histórica” podem favorecer a realização do estágio no processo de formação do professor de história. Importa perceber se o estágio pode partir de uma “concepção geral de orientação” que nasça na própria história. A reflexão Didática da História pode trazer ao estágio um referencial teórico-metodológico

específico, descortinando as habilidades e competências que os professores de história precisam estimular junto aos alunos, desde o período da formação profissional. Já a Didática da História pode ser uma poderosa metodologia para a verificação da consciência histórica dos alunos, apontando para novas formas de se aprender e ensinar história, de forma efetiva e que possibilite a melhoria da qualidade da educação no ciclo básico da educação.

Palavras-chave: Estágio investigativo; Estágio Supervisionado em História; Formação de professores; Ensino-aprendizagem de história; Educação Histórica; Didática da História.

PAINEL II. CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: DIÁLOGOS E APRENDIZAGEM

DIA 13/08

HORÁRIO: 14 às 17h

Sala: LAURO VASCONCELOS- FH

Coordenação: Prof. Dr. Valdeci Rezende Borges;

Prof. Dr. Geyso Dongley Germinari

8- O QUE FOI O REGIME MILITAR PARA VOCÊ? – IDEIAS HISTÓRICAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE LONDRINA-PR SOBRE O PERÍODO ENTRE 1964 E 1985

Brayan Lee Thompson Ávila
Universidade Estadual de Londrina
Bolsista CAPES/DS
brayan.avila@gmail.com

Resumo: O presente texto visa apresentar os resultados parciais da pesquisa As ideias históricas de alunos do Ensino Médio de Londrina-PR acerca do Regime Militar Brasileiro desenvolvido no âmbito do Mestrado em História Social da Universidade Estadual de Londrina sob a orientação pela Prof.^a Dr.^a. Marlene Cainelli. Partindo do pressuposto que o aluno é o agente da aprendizagem histórica, este trabalho irá analisar as construções das ideias dos alunos do ano inicial e final do Ensino Médio sobre um conceito substantivo (LEE, 2001), no caso, o Regime Militar Brasileiro (1964-1985) a partir de suas narrativas, também observando como essas narrativas estão estruturada se quais as ideias sobre o Regime Militar Brasileiro que são mais referidas pelos alunos. Os fundamentos teóricos e metodológicos presente na análise das ideias destes alunos são construídos a partir das contribuições sobre o papel da Narrativa Histórica de Rüsen (2012); da concepção de Investigação Qualitativa de Lessard- Hébert, Goyette e Boutin (2012) e das pesquisas no âmbito da Educação Histórica sobre a cognição histórica de Castex (2007), Gago (2012) e Lourençato (2012), tendo os resultados parciais demonstrado que os alunos tendem associar o período a Repressão, Opressão e Tortura.

Palavras-chave: Ideias Históricas; Regime Militar Brasileira; Conceitos Substantivos.

9- HISTÓRIA DE UMA ESCOLHA, ESCOLHA DE UMA HISTÓRIA: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE ELEMENTOS DO NOVO HUMANISMO E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE HISTÓRICA

Lucas Pydd Nechi

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de um estudo exploratório realizado como parte integrante das investigações de minha tese de doutorado, ainda em desenvolvimento, que possui como objeto de estudo a proposta do novo humanismo de Jörn Rüsen (2013; 2012; 2009 e 2006) e a aprendizagem histórica de jovens alunos na perspectiva da Educação Histórica (SCHMIDT, BARCA e MARTINS, 2010). Na pesquisa principal procuro investigar como a perspectiva de aprendizagem histórica do novo humanismo se relaciona com a formação da identidade histórica de jovens alunos a partir do estudo de suas narrativas sobre uma escolha em suas vidas práticas – suas trajetórias de vida após a conclusão da educação básica. No presente estudo exploratório buscou-se desenvolver estratégias metodológicas que contribuíssem com a pesquisa principal, a partir do estudo de narrativas de 41 jovens do 3º ano do Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná, analisadas a partir do estabelecimento de níveis do sistema de valores do novo humanismo, a saber: dignidade humana, conflitos antropológicos e relação com a natureza – desenvolvidos como tentativa de síntese do pensamento de Rüsen sobre o assunto. Como resultado obteve-se que a grande maioria dos jovens inqueridos após o ensino médio pretende cursar faculdade, tendo suas escolhas sido influenciadas pelos mais diversos fatores, porém com pouco destaque para os conceitos substantivos da história. Os textos apontam que somente 12 jovens afirmam-se como relevantes à História, e o restante apresenta-se como alijado da história ou com participações instáveis ou em pequena escala. Em relação ao humanismo, 8 narrativas jovens indicaram relação direta com preocupação referentes à dignidade humana, e apenas uma com conflitos antropológicos. Além de adaptações no instrumento de pesquisa, das narrativas destes sujeitos pode-se concluir, numa

perspectiva qualitativa, que para estes sujeitos a aprendizagem histórica, tanto em sua forma escolar como de maneira geral, não tem sido um fator decisivo na formação da identidade histórica no que se refere à construção de uma consciência histórica pautada pelos elementos do novo humanismo.

Palavras-chave: Educação Histórica; Novo Humanismo; Aprendizagem Histórica; Identidade Histórica; Consciência Histórica.

10- EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E HISTÓRICA: MEMÓRIA E IDENTIDADE A PARTIR DO CASO DE PORANGATU

Max Lanio Martins Pina

Universidade Estadual de Goiás/

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

maxilanio@yahoo.com.br

Maria Juliana de Freitas Almeida

Universidade Estadual de Goiás

mariajulianafa@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discutir o que torna um bem importante para uma comunidade, como ele se transforma em patrimônio cultural, e, também, refletir como a Educação Patrimonial, orientada pela Educação Histórica, pode contribuir para torná-lo significativo, pois somente pelo processo da identificação da população local com determinados bens, sejam eles materiais, imateriais ou naturais que é possível a sua conservação/preservação. Através da análise da consciência histórica (RÜSEN, 2001, 2006) e seu diálogo com as evidências materiais (PINTO, 2007, 2009), analisou os efeitos da Lei Municipal 590/84 de 18 de abril de 1984, que declara Patrimônio Histórico de Porangatu a Cidade Velha, também conhecida como Descoberto, e as suas adjacências. Trinta anos depois percebe-se que a região não recebeu nenhum incentivo político ou social na tentativa de preservar os velhos casarões de adobe, que têm nas suas

ruínas as marcas da população que originou a cidade. Na mesma pesquisa foi aplicado um questionário a fim de perceber os reflexos na memória recente dos acadêmicos do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás, quais eram os bens mais significativos para eles e quais entendiam como dignos de receber o título de patrimônio. Os resultados obtidos provaram que somente os bens que estão sempre em evidência nos eventos políticos, culturais e sociais representam um valor significativo para os futuros professores de História.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Educação Histórica; Porangatu.

11- A SISTEMATIZAÇÃO: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NA ESCOLA

Ingrid Lorena Torres Gámez

Mestranda do Programa de História da Universidade Federal de Mato Gros-

so

lorewait88@gmail.com

Resumo: O desenvolvimento recente do campo da educação histórica, não só responde às dinâmicas e necessidades concretas da escola, senão que se encontra intimamente relacionado com mudanças e interesses epistemológicos no interior da história, possibilitando uma aproximação da escola ao método histórico. Nesse sentido, os sujeitos pedagógicos posicionaram-se como construtores conscientes do conhecimento sobre sua própria prática através de exercícios de sistematização. Este trabalho faz parte da pesquisa do mestrado: A escola como cenário de exercícios de memória sobre o conflito armado na Colômbia, onde são abordadas as implicações e responsabilidades da escola na construção da memória histórica; o recorte aqui apresentado expõe a reflexão em torno da importância da sistematização na formação da consciência histórica num país que precisa de propostas para superar o conflito, reconciliar-se e não repetir fatos violentos. Para isso, se parte dos postulados de J. Rüsen, M.

Carretero y R. Cuesta Fernández, procurando resgatar a complexidade e relevância de pensar outras formas de internalização do conhecimento histórico em via do reconhecimento de elementos que dão significado à compreensão do passado no presente e a expectativa do futuro. As considerações finais se constituem de um convite à reflexão constante sobre os princípios de segunda ordem e as ideias substantivas que constituem a produção e reprodução da história recente na Colômbia: a conveniência de dar sentido e significado à Consciência Histórica como projeto emancipador e transformador; e os desafios de nos assumirmos como intelectuais orgânicos na educação do presente.

Palavras-chave: Sistematização; Escola; Memória; Consciência Histórica.

12- PENSAMENTO HISTÓRICO E EDUCAÇÃO HISTÓRICA EM CRIANÇA BRASILEIRA, DE THEOBALDO MIRANDA SANTOS

Valdeci Rezende Borges

Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão

valdecirezborges@yahoo.com.br

Resumo: O tema da investigação é o pensamento histórico veiculado nas representações do livro escolar primário “Criança brasileira: segundo livro de leitura”, de Theobaldo Miranda Santos, usado no Brasil nos anos de 1940 e 1950. O livro aborda assuntos inseridos na vida corrente e são fundamentos genéricos desta, como escola, bairro, saúde, trabalho, cidade... Porém, ateremos àqueles próprios do conhecimento histórico tratados na Unidade IX – As datas cívicas, que são: Tiradentes, Descobrimento do Brasil, Libertação dos escravos, O grito do Ipiranga, Proclamação da República e Dia da Bandeira. Por meio destes se oferece orientações fundamentais para a existência humana, pois integram um quadro de referências para agir e constituem uma consciência histórica. O problema insere no quadro da vida escolar e cotidiana da criança, ao almejar identificar que ideias, valores, comportamentos... estão presentes nessas referências e os sentidos atri-

buídos às experiências históricas, configurando um modo de interpretar o mundo e nele inserir. Santos, publicara mais de 150 livros didáticos, como os de leitura, em coleções da Companhia Editora Nacional, conforme um projeto de educação que visava intervir no social. Os livros de leitura estabelecem uma conexão direta entre pensamento e vida, constituindo o aprendizado escolar, a formação e a consciência histórica do cidadão; o ensino e a apreensão de atos e noções fundamentais para atuar em sociedade; perceber a si mesmo e o mundo como objetos de interpretação. Portanto, debruça-se sobre as imagens, as visões de mundo, os valores, as ideias e atitudes que edificam a vida social sendo transmitidos na vida escolar e no conhecimento histórico. O referencial teórico-metodológico situa-se na encruzilhada da história cultural das práticas sociais com a linha da educação histórica, que vê o ensino como orientador e construtor de identidades. Pensando que a narrativa histórica constrói leituras do mundo e que a prática da leitura conecta o mundo do leitor com o do texto, podendo modificá-lo, pesquisa-se os sentidos atribuídos às práticas, ao pensamento, às experiências históricas que podem orientar o leitor em formação.

Palavras-chave: Pensamento histórico escolar; Livro de leitura escolar; Educação histórica; Criança Brasileira.

13- IDEIAS PRÉVIAS DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO SOBRE AS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

*Alessandra David dos Santos
Graduanda de História- UFG
davidallessandra55@gmail.com*

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de compreender as ideias históricas dos alunos sobre as manifestações sociais no Brasil Contemporâneo. A pesquisa foi realizada como parte do PIBID-HISTÓRIA-UFG com alunos do primeiro ano do ensino médio da escola Lyceu de Goiânia. Baseado na metodologia da educação histórica, entendemos que o ensino de história deve ter como ponto de partida a compreensão das ideias históricas prévias dos alunos. Nossa investiga-

ção se centrou na compreensão do modo como os alunos compreendem a onda de manifestações atuais no Brasil, iniciadas em Junho de 2013 e recorrentes ainda hoje em diferentes capitais, partindo das seguintes perguntas: Os alunos consideram tais manifestações importantes? O que pensam sobre os manifestantes? Como interpretam o papel da polícia militar? O que sabem e como se relacionam com as bandeiras e reivindicações levantadas? O resultado parcial desta pesquisa apresenta diferentes contribuições para pensarmos o modo como os alunos pensam a mudança histórica e a necessidade de uma ampliação da interpretação sobre a experiência de movimentos e lutas sociais ao longo do tempo.

Palavras-chave: Educação Histórica; Consciência Histórica; Movimentos Sociais.

DIA 14/08

HORÁRIO: 14 às 17h

Sala: Mini Auditório Lauro Vasconcelos - FH

Coordenação: Prof. Dr. Valdeci Rezende Borges;

Prof. Dr. Geyso Dongley Germinari

14- EDUCAÇÃO HISTÓRICA: OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL AO CONHECIMENTO HISTÓRICO SOBRE HISTÓRIA LOCAL

Giane de Souza Silva

Mestre em Educação pelo Programa de Mestrado - UEL

gianemarilia@gmail.com

Magda Madalena Tuma

Professora do Programa de Mestrado em Educação – UEL

mtuma@sercomtel.com.br

Resumo: O objetivo da pesquisa foi identificar os sentidos atribuídos à história de Londrina, expressado por meio de narrativas históricas produzidas por jovens do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Londri-

na-Paraná, concluída na dissertação de mestrado apresentada no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, no ano corrente. As reflexões partiram dos estudos sobre a formação da consciência histórica, referenciado em Jörn Rüsen, inserida no campo de estudo da Educação Histórica, tendo como base estudos de Isabel Barca, Peter Lee, Peter Seixas, Maria A. Schmidt, Marlene Cainelli, entre outros. Com base na Grounded Theory esta pesquisa é pela sua natureza, empírica e descritiva, enquadrando-se numa abordagem qualitativa, de disposição longitudinal. Três produções foram analisadas: Narrativa 1 e 2 (escritas) e Narrativa 3 (vídeo). Os sentidos atribuídos pelos jovens nas narrativas foram reconhecidos e categorizados por meio de marcadores de acontecimentos, personagens históricos, temporalidade, lugares de memória, conceito de mudança, bem como na identificação da ideia nuclear. As narrativas foram categorizadas em: narrativas explicativas ou com coerência, narrativas fragmentadas e narrativas soltas. Os resultados obtidos nos permitiu inferir que o Ensino de História que opte pela aprendizagem histórica embasada na experiência e interpretação possibilita aos jovens o reconhecimento de marcos e situações da história da cidade de Londrina, na atualização do passado no presente em compreensão apropriada ao contexto de cognição histórica situada, possibilitando aos jovens uma perspectiva de autonomia, avaliação e elaboração das ideias e sentidos acerca do passado, presente e futuro, o que repercute no sentido de orientação.

Palavras-chave: Consciência histórica; Educação histórica; Ensino de história; Aprendizagem histórica; Narrativa histórica; Temporalidade.

15- REFERENCIAIS PARA COMPREENDER O PASSADO: O CASO DE UMA TURMA DE SEGUNDO ANO

Mariah Freitas Monteiro
Graduanda em História pela Universidade Federal de Goiás
mariahfmonteiro@gmail.com

Resumo: A presente comunicação é fruto de um trabalho observação

de aulas no Colégio Lyceu de Goiânia, em uma turma de segundo ano do ensino médio, durante as aulas de História, em Maio de 2014. Visamos aqui, partindo de um episódio vivenciado durante a observação das aulas, compreender as ideias históricas dos sujeitos em situação escolar, a partir da metodologia da Educação Histórica. Para tanto buscamos uma reflexão a partir de um diálogo conceitual das situações observadas com os artigos: “Os conceitos de consciência histórica e os desafios da Didática da História”, de Cerri publicado em 2001 e “O parafuso da didática da história: o objeto de pesquisa e o campo de investigação de uma didática da história ampliada”, de Saddi publicado em 2012. Além dos citados artigos, o capítulo “Pode-se melhorar o ontem? Sobre a transformação de passado em história”, publicado em 2011 e a obra “Razão Histórica” publicada em 2001, ambos de Rüsen. A turma se destacou por ser participativa durante as aulas de História. Em um dos dias da observação, um debate espontâneo começou em uma aula cujo tema foi “A Era Napoleônica”, onde pude perceber em diversos aspectos como os alunos pensam historicamente. O ponto principal foi a insatisfação dos alunos por tomarem conhecimento sobre determinados fatos históricos apenas na escola. O incômodo que os levou ao debate veio ao ser percebida a disparidade entre o que sabiam sobre História que foi aprendido ao longo de suas vidas e o que foi aprendido na escola, o saber escolar mostrou-se mais refinado para os alunos. Nosso problema central é entender quais os elementos os alunos tinham como referência de Saber Histórico. O debate foi marcado pelas frases: “Quase ninguém sabe disso, deveria ser mais divulgado pela mídia” e “Aconteceu/acontece assim, mas chega até nós de outra forma”. Entretanto os alunos não demonstraram insatisfação pelo Ensino Escolar de História ter alcance ineficiente e não fizeram nenhuma relação entre Universidade e Saber Histórico. Os resultados provisórios demonstram que os meios extraescolares e extra científicos são identificados pelos estudantes como referência para o tema História.

Palavras-chave: Consciência Histórica; Usos Públicos da História; Saber Histórico.

16- O PENSAR HISTORICAMENTE E AS DECISÕES DIDÁTICAS: CONSTRUÇÃO DE IDEIAS HISTÓRICAS CADA VEZ MAIS COMPLEXAS POR ALUNOS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA (2013-2014)

Daniel Vieira Helene

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História Social da USP

dvhelene@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação pretendemos apresentar os resultados parciais de uma investigação acerca do sentido das mudanças operadas por alunos em textos de sua autoria, em dois momentos distintos de uma mesma sequência didática. Egressos da rede pública estadual paulista e com o objetivo de continuar estudando, esses alunos compõem, a cada ano, uma turma de 36 estudantes (entre 16 e 19 anos de idade) do Centro de Estudos Acaia Sagarana (com sede na cidade de São Paulo, SP). Na sequência didática em questão, estudam o processo de independência do Brasil e formulam, no início e no fim, explicações em torno da “origem” do Brasil. Concebendo as narrativas elaboradas pelos alunos como portadoras das concepções de seus autores (de acordo com a perspectiva de Isabel Barca e de outros estudos de Educação Histórica), bem como de seu pensar historicamente (tal como proposto por Peter Seixas e Tom Morton, entre outros), analisamos algumas das alterações empreendidas por eles ao revisarem, no final da sequência, o texto que haviam produzido no início. Quando promovem inserções em seus textos iniciais, qual o sentido dessas inserções e como elas requalificam seu pensamento histórico? Quando discordam de suas concepções anteriores, o que os leva a discordar? Que papel desempenham nisso as decisões didáticas do professor? Nosso objetivo nesta apresentação é discutir algumas decisões relativas ao ensino e sua relação com as aprendizagens dos alunos, reveladas pela construção bastante pessoal de ideias históricas cada vez mais complexas.

Palavras-chave: Pensamento histórico dos alunos; Narrativa histórica; Língua escrita; Sequência didática.

17- APRENDIZAGEM HISTÓRICA, TEMPO HISTÓRICO E SENTIDO DO PASSADO NO CURRÍCULO PARA O ENSINO MÉDIO

Leslie Luiza Pereira Gusmão
Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR)
leslieluiza@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho é um recorte da dissertação de mestrado *Orientação temporal e formação da consciência histórica: estudo de caso em propostas curriculares para o Ensino Médio*, que analisa os documentos norteadores do Ensino Médio no Brasil. A questão de partida para a investigação foi identificar de que forma as propostas curriculares para o Ensino Médio fundamentam a problemática do tempo histórico. O trabalho se insere no campo teórico da Educação Histórica. Assim, para responder as questões propostas foram utilizadas as teorias do historiador alemão Rüsen (2001; 2006, 2010; 2012; 2013). Para o desenvolvimento da investigação foi realizada pesquisa documental, cujos objetos de análise são os principais documentos estruturadores do Ensino Médio no Brasil, sendo: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), 1999; PCN+: Ensino Médio – orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, 2002; Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2008. A abordagem metodológica utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi a análise de conteúdo, sob a perspectiva de Franco (2005). A investigação indicou que os principais documentos norteadores da aprendizagem de História no Ensino Médio não constituem reflexão sobre a construção da consciência histórica, e, os mesmos apresentam uma noção de tempo histórico referenciada na teoria de Fernand Braudel, sendo que os três tipos duração (curta, média e longa) são defendidos como as formas mais consistentes de “apreensão do tempo histórico”.

Palavras-chave: Propostas Curriculares; Ensino Médio; Juventude; Tempo histórico.

18- O QUE É APRENDIZAGEM HISTÓRICA? PERSPECTIVAS DOS LICENCIADOS EM HISTÓRIA DA UFRRJ

*Regina Maria de Oliveira Ribeiro
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
reginamribeiro@gmail.com*

Resumo: A comunicação apresentará as reflexões iniciais de investigação em andamento realizada para identificar e analisar as concepções de “ensino e aprendizagem histórica” de licenciandos em História com vistas a compreender quais os limites e potenciais formativos da discussão dos processos de aprendizagem histórica na formação inicial de professores. O conceito de aprendizagem histórica em que nos referenciamos é aquele que concebe que os processos relativos ao desenvolvimento do pensamento e da formação da consciência histórica não se limita à acumulação de dados, informações, datas, períodos, agentes dispersos na temporalidade hermética. Sob a perspectiva teórica e metodológica da Educação Histórica, os processos de aprendizagem não são constituídos unicamente pela presença maior de “conteúdos históricos”, mas ocorrem “por trás” destes conteúdos e muitas vezes não são de conhecimento dos professores e menos ainda, dos estudantes. Jörn Rüsen ressalta que essas “operações mentais” subjacentes ao conhecimento histórico, onde de fato ocorre a aprendizagem, ainda não foram suficientemente mapeadas pelas investigações empíricas no âmbito da pedagogia ou da didática da História (2010). Porém, há que se destacar a realização, até o momento, de um montante significativo de estudos voltados para a investigação dos chamados conceitos “segunda ordem” (Lee, 2002), os conceitos estruturantes ou meta-históricos no campo de investigações da aprendizagem histórica, realizados em diferentes países e também no Brasil e que ainda são pouco conhecidos e trabalhados na formação de professores sobre como os alunos da educação básica apreendem conceitos de narrativa histórica, explicação histórica, temporalidades, significância, evidência, dentre outros. O que nos leva ao problema de nossa investigação: quais as concepções de licenciandos em História para o tema da aprendizagem? Que elementos os futuros professores concebem como componentes dos processos de aprendizagem histórica? Quais os limites desse trabalho no

âmbito da formação inicial, isto é, com sujeitos que em sua maioria conhecem pouco sobre as dinâmicas de aprendizagem na sala de aula de História? De que modo a formação inicial de professores de História contribui para a compreensão desses processos? Para identificar e analisar as concepções dos licenciandos sobre o conceito de “aprendizagem histórica” foi realizado um estudo exploratório com estudantes no ano de 2012 e 2013 que visou uma aproximação com as ideias e significados atribuídos ao “ensinar e aprender história”. Os estudantes criaram imagens e mapas para representar suas concepções sobre o ensino e a aprendizagem histórica. As concepções iniciais dos licenciandos foram cotejadas ao longo da disciplina com referenciais teóricos (Barca, 2000; Lee, 2001; Schmidt, 2008; Schmidt e e Garcia 2010) e estudos empíricos sobre a formação do pensamento histórico na perspectiva da Educação Histórica (Barca, 2000; Barca e Gago 2001; Melo 2001; Ashby, 2003, dentre outros). A análise inicial das imagens e mapas conceituais produzidos apresentaram concepções de aprendizagem histórica como resultado único da ação do professor sobre os sujeitos aprendizes. O debate sobre as imagens e mapas a partir do referencial bibliográfico sobre aprendizagem e formação do pensamento histórico revelou aos estudantes a superficialidade de duas concepções, transformando as imagens e mapas em fontes de reflexão sobre o próprio processo de aprendizado como estudantes e futuros professores.

Palavras-chave: Aprendizagem Histórica; Formação de Professores; Educação Histórica.

19- CONCEPÇÕES DE JOVENS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE IRATI-PR SOBRE A HISTÓRIA: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Geyso Dongley Germinari
PPGE/UNICENTRO/CAMPUS Irati
geysog@gmail.com

Resumo: Uma das questões discutidas no campo de pesquisa em Educa-

ção Histórica refere-se à compreensão dos estudantes acerca da disciplina de história, sob o pressuposto de que é necessário por parte dos alunos o entendimento de que a história é um conhecimento específico, com metodologia própria e vocabulário característico, como fonte, investigação, verdade, validade, entre outros. A partir dessa perspectiva realizou-se uma investigação sobre a concepção de jovens de escolas públicas, localizadas no município de Irati-PR sobre a disciplina de História. O estudo insere-se no projeto de pesquisa “Pensamento histórico de jovens e crianças de escolas da região centro-oeste do Estado do Paraná”, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), campus Irati-PR. As pesquisas e as intervenções didáticas ancoradas nos princípios da Educação Histórica têm apontado caminhos para as crianças e jovens se relacionarem com o passado por meio de reflexões orientadas pela investigação histórica. Nesse sentido, defini os processos básicos do pensamento histórico, em qualquer nível de escolaridade, tais como: a análise de causa e efeito das mudanças ao longo do tempo; a realização de inferências a partir de diferentes fontes históricas, com suportes diversos (fotografia, pinturas, documentos escritos, depoimentos orais, cultura material); a seleção de fontes para confirmação ou refutação de hipóteses e a apreensão da multiperspectividade histórica.

Palavras-chave: Pensamento Histórico; Concepção de História; Jovens Estudantes.

20- CURRÍCULOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA EM GOIÁS (1997-2012)

*Natália Cândida dos Santos Pessoa
graduanda do Instituto Federal Goiano
nataliapessoa@gmail.com*

Resumo: A presente comunicação busca apresentar os resultados do trabalho de conclusão de curso no qual procurou-se refletir sobre como o con-

ceito de consciência histórica se relaciona com os currículos de História para o Ensino Fundamental. Tal observação se dá especialmente sobre as propostas curriculares que, desde a sua constituição, já tem o objetivo de se colocarem como uma norma curricular ou uma forma de orientação dentro de determinada rede de ensino (principalmente, no ensino público), como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e os Referenciais curriculares da Secretaria Estadual de Educação de Goiás, que foram as principais fontes para esse trabalho. O conceito de “consciência histórica”, de acordo com as elaborações do historiador alemão Jörn Rüsen surge, nesse sentido, como um norteador teórico dessa tentativa de compreensão acerca dos currículos, especialmente no que diz respeito à seleção de conteúdos considerados relevantes para esse nível de ensino e às abordagens feitas relativamente a esses conteúdos além das formas como eles se materializam nas escolas dentro da perspectiva do “aprendizado histórico”. Dialoga-se também com discussões recentes acerca da Didática da história e com as noções de “cognição histórica situada” proposta principalmente por Maria Auxiliadora Schmitd. Diante do que foi apresentado até então, o presente trabalho se coloca como uma tentativa de refletir acerca de “se” e “como” as construções teóricas rüsenianas de consciência histórica se envolvem com a construção e implantação/divulgação dos currículos para o ensino institucionalizado de história no Ensino Fundamental, principalmente no estado de Goiás. Parcialmente já foi possível identificar um distanciamento entre as novas concepções didáticas da história e as diretrizes curriculares em vigor principalmente ao trabalho com conceitos históricos. Pretende-se ainda avaliar como e quais os tipos de consciência histórica (de acordo com a tipologia rüseniana) se manifestam nessas diretrizes curriculares.

Palavras-chave: Currículo de história; Consciência histórica; Educação Histórica; Didática da história; Construção de sentido.

DIA 15/08

HORÁRIO: 14 às 17h

Sala: Mini auditório Luis Palacín Gomez-FH

Coordenação: Prof. Dr. Geyso Dongley Germinari; Prof. Dr. Valdeci Rezende Borges

21- REFLEXÕES ACERCA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aline do Carmo
alinedocarmob@gmail.com

Resumo: O presente trabalho visa apresentar reflexões acerca das ideias históricas de alunos da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) a partir de uma investigação empírica que ocorreu em 2013, no Colégio Estadual Visconde de Mauá, do qual resultou a dissertação de mestrado intitulada Didática da História, Consciência Histórica e Educação de Jovens e Adultos. A investigação teve como objetivo analisar as ideias históricas dos alunos acerca de várias questões relacionadas a História, mas com a principal finalidade de compreender como os alunos pensam as mudanças históricas e articulam sentido em relação as diferenças econômicas e sociais presentes em nossa sociedade. A referência teórica que orientou a investigação partiu dos conceitos de consciência histórica de Jörn Rüsen (2010) e dos conceitos de consciência de historicidade e de consciência econômico-social de Pandel (1987), já a referência metodológica foi baseada na Educação Histórica. Os resultados permitiram várias reflexões acerca do lugar social e econômico em que os alunos se encontram e como estes lugares interferem no modo como os alunos produzem conhecimento histórico e interpretam questões relacionadas ao presente.

Palavras-chave: EJA (Educação de Jovens e Adultos); Consciência histórica; Consciência econômico-social e consciência de historicidade.

22- APRENDIZAGEM HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERCEPÇÕES DE PASSADO E PERTENCIMENTO

Rodrigo de Assis Brasil Valentini

Pós-graduando em Educação Profissional – IFSUL

rodrigovalentini@furg.br

Resumo: Esta pesquisa se propõe a analisar como jovens e adultos em contextos de escolarização voltado para pescadores percebem o passado e se orientam temporalmente de forma a construir um pertencimento com sua história local. O *locus* de observação deste trabalho ocorreu no interior do município de Rio Grande (RS), na localidade denominada Capilha, Taim. Está é minha terceira intervenção neste local, desta vez como educador. As duas anteriores foram como proponente de uma oficina em Educação Patrimonial e a outra em trabalho de escavação na Capela local. É interessante ressaltar estas visitas anteriores pois elas já me instigaram para o fato de as pessoas que hora lá vivem desconheciam os fatos que as pesquisas me mostravam. É uma região com história a ser construída. Trazendo elementos historiográficos relacionados a fronteira, o próprio nome, Capilha (derivado de Capilla do espanhol capela), a localização da dita Capela em posição vital, as margens da lagoa Mirim, no alto de uma falésia, favorável a observação da movimentação lacustre. A metodologia utilizada para esta construção histórica iniciou com a construção da história de cada um, segundo o pressuposto de Rüsen de que a compreensão humana se dá pelo sentido que a história faz para cada um. Estas construções individuais levam a uma construção coletiva por onde cruzam-se informações e dados são trazidos a tona e refeitos no grande grupo. A técnica da cartografia (filosofia da diferença) entra de maneira a dar visibilidade a estas histórias, marcando locais de vivências, presenças e ausências. A construção de fontes históricas locais se deu em conjunto com a apresentação de fontes históricas consagradas, objetivando dar sentido ao conjunto de informações surgidas. A pesquisa encontra-se em andamento, com previsão de até final do

ano ter um texto produzido pelo grupo que de conta de estabelecer a história local.

Palavras-chave: Educação histórica; Cartografia; Pertencimento; Alteridade.

23- IDEIAS DE ALUNOS SOBRE A EXPANSÃO PORTUGUESA: UM ESTUDO NO 8º ANO DE ESCOLARIDADE

M^{te} Catarina Andrade Godinho Avó Oliveira Passarudo
Universidade de Évora
cpassarudo@gmail.com

Resumo: O presente trabalho enquadra-se no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação- Supervisão Pedagógica realizado na Universidade de Évora sob a orientação da Professora Doutora Olga Magalhães. Este estudo, de natureza qualitativa, insere-se na área da Educação Histórica e procura analisar as respostas de alunos de 8º ano, acerca das suas ideias sobre o que foi a expansão portuguesa dos séculos XV e XVI. Os pressupostos teóricos, que são específicos da Educação Histórica e que fundamentam a nossa investigação, são os estudos sobre a formação da consciência histórica como os trabalhos de Lee (2001;2003;2005;2011); Ashby (2003); Barca (2000;2004); Barca & Gago (2000;2001); Magalhães (2002); Rüsen(2001); Schmidt (2004;2011;2012); Cainelli (2011); Borries (2012); Martins (2008;2011) entre outros. Partindo do pressuposto que os alunos têm ideias tácitas sobre acontecimentos que podem contribuir de forma positiva ou negativa para a construção do conhecimento histórico, implementou-se o modelo de aula oficina tendo como referência o modelo construtivista. A realização de tarefas com fontes históricas diversificadas permite o reforço do saber pensar, instruindo de forma direta e explícita o pensamento no sentido de uma reconstrução concetual, com vista a uma perspetiva histórica mais complexa e abrangente.

te, própria do conhecimento histórico. Por outro lado, o exercício de metacognição, em sala de aula, capacita os alunos para uma autoconsciência das suas capacidades e aprendizagens e estimula-os para exercer a sua cidadania, quando expostos aos desafios do nosso tempo.

Palavras-chave: Educação Histórica; Consciência Histórica; Metacognição.

24- CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: EXPERIÊNCIA, ORIENTAÇÃO E PERTENCIMENTO NO ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Keli Avila dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande- FURG

keli.avila@hotmail.com

Resumo: O Presente trabalho de pesquisa se dedica a investigar os processos pelos quais a consciência histórica é aprimorada em crianças de 5 a 6 anos, alunos da educação infantil, da Escola Cidade de Rio Grande- CAIC/ FURG. A pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, mas já é possível perceber nessas crianças algumas mudanças na maneira de pensar e de formular narrativas em relação ao espaço onde vivem. O trabalho que teve como inspiração a obra “A Construção do pensamento Histórico em aulas de História do Ensino Fundamental” de Marlene Cainelli, foi adaptado para a Educação Infantil pois entende-se que “ Os pressupostos teóricos desta investigação entendem a aprendizagem da história na perspectiva da educação histórica, estabelecendo relações entre a ciência da História e os procedimentos de construção do conhecimento histórico” (CAINELLI, p 97, 2008), dessa forma busca-se perceber se é possível aprimorar a consciência histórica na educação Infantil. O trabalho se destina a perceber as relações de pertencimento que essas crianças têm com os espaços da cidade, suas interpretações e capacidade de orientação temporal, para isso foram executadas saídas de campo com estes alunos pela cidade à fim de que eles pudessem ter experiências nes-

tes espaços visitados, também foram utilizados fontes bibliográficas, vídeos, cartilhas, imagens etc. A teoria utilizada é a de Jörn Rüsen pois para ele: “O aprendizado histórico pode, portanto, ser compreendido como um processo mental de construção de sentido sobre a experiência do tempo através da narrativa histórica, na qual as competências para tal narrativa surgem e se desenvolvem” (RÜSEN, 1994, p. ?). Dessa forma busca-se compreender como se dá este processo com crianças nessa faixa etária. As leituras utilizadas até o momento são referente as obras das autoras Maria Auxiliadora Schimit, Isabel Barca e Hilary Cooper, por se tratarem de autoras que utilizam a teoria da consciência histórica em suas pesquisas e investigações nas escolas.

Palavras-chave: Consciência Histórica; Educação Infantil; Ensino de História; Pertencimento.

25- A INTERPRETAÇÃO DE SÍMBOLOS NA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS

*Ricardo Lenard Alves
Universidade Federal de Goiás
ricardolenard@hotmail.com*

Resumo: A presente comunicação tem o objetivo de investigar o modo como os jovens lidam com os símbolos. Trata-se, portanto de pensar uma operação fundamental da consciência histórica dos alunos: a hermenêutica, isto é, o esforço de compreensão. Partindo da metodologia da educação histórica, apresentamos um conjunto de imagens de naturezas diversas, em turmas do 7.o.e do 8.o. ano de uma escola-campo do PIBID-História-UFG. Os resultados parciais demonstram a necessidade de aprofundar aquilo que Gertz chama de “descrição densa”. Isto é, fazer com que os símbolos sejam compreendidos a partir de seus significados e não simplesmente a partir de uma descrição visual da imagem.

Palavras-chave: Educação histórica; Símbolos; Hermenêutica.

26- PERSPECTIVAS PARA A APRENDIZAGEM HISTÓRICA E ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andressa Garcia Pinheiro de Oliveira
Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – LAPEDUH UFPR
profandressagarcia@hotmail.com

Resumo: Este artigo trata sobre a relevância e as possibilidades da aprendizagem histórica para crianças da Educação Infantil fundamentando-se em resultados da investigação de mestrado “Aprendizagem Histórica na Educação Infantil: possibilidades e perspectivas da Educação Histórica” (OLIVEIRA, 2013). Ao estabelecer um diálogo entre as investigações sobre a aprendizagem histórica na Educação Infantil, realizadas pela pesquisadora Hilary Cooper (2002, 2006, 2012) e a teoria da aprendizagem histórica na perspectiva do desenvolvimento da consciência histórica de Jörn Rüsen (2001, 2010, 2012), foi possível elaborar categorias de análise pelas quais foi realizado um estudo acerca da aprendizagem histórica, nas propostas orientadoras das práticas pedagógicas produzidas pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba - Departamento de Educação Infantil, entre os anos de 2006 e 2011, utilizando a metodologia de “análise de conteúdo” (FRANCO, 2007). Nesta, foi possível identificar referências ao trabalho que envolve o conhecimento histórico, e, no entanto, lacunas com relação a presença da História enquanto conhecimento específico, o que se evidencia também nas proposições sobre “o que” e “como” trabalhar com este conhecimento e as aprendizagens a ele relacionadas. Em outra etapa da investigação foi realizado um estudo empírico de natureza qualitativa na perspectiva da pesquisa colaborativa (IBIAPINA, 2008) e da observação participante (VIANNA, 2007), com crianças de uma turma de “pré II” (com idades entre 4 e 6 anos) em um Centro de Educação Infantil conveniado a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Durante a investigação no campo empírico, silêncios identificados nos documentos municipais acerca das propostas que envolviam a relação das crianças com o passado, ganharam voz. Através das práticas que se constituíram em colabo-

ração, foi possível abordar de forma intencional o passado, com vistas a identificar ideias históricas das crianças. Aponta-se, que para que seja possível contribuir com o desenvolvimento do pensamento histórico, seria importante trilhar um caminho contrário ao cenário educacional que se tem hoje. No que diz respeito as propostas educacionais, é necessário que superem a retórica, fundamentando os processos de aprendizagem considerando a natureza específica dos conhecimentos trabalhados, avançando desta forma, para que as crianças não sejam apenas percebidas como sujeitos históricos, mas possam compreender-se desta forma, desvelando formas de perceber o mundo com possibilidade para agir e mudá-lo.

Palavras-chave: Aprendizagem histórica; Educação Infantil; Educação Histórica; Diretrizes/propostas pedagógicas para a Educação Infantil.

27- DO ESPELHO DO PASSADO À SUA RECONSTRUÇÃO: IDEIAS DE ALUNOS DE 6º ANO ACERCA DE EVIDÊNCIA HISTÓRICA

Nádia Fernandes

Instituto Superior de Ciências Educativas, Odivelas-Lisboa

nadia_filipa_17@hotmail.com

Paula Farinho

Instituto Superior de Ciências Educativas, Odivelas-Lisboa.

paula.farinho@gmail.com

Marília Gago

Instituto Superior de Ciências Educativas, Odivelas-Lisboa

gago.marilia@gmail.com

Resumo: Este estudo, uma investigação sobre a própria prática de ensino, de natureza qualitativa, enquadra-se na linha da investigação em Educação Histórica e tem como tema central “A construção de saber histórico através de fontes iconográficas em sala de aula”. Este estudo apresenta como principal objetivo compreender de que modo(s) os alunos de 6º ano de esco-

laridade interpretavam e usavam a fonte histórica iconográfica para a construção do seu pensamento histórico. Foi realizado em contexto de sala de aula de uma turma de 6º ano de escolaridade, onde se tinha constatado que a utilização habitual do manual escolar encerrava, apenas, atividades de leitura, e pouca interpretação e compreensão das fontes históricas, mais propriamente de fontes históricas iconográficas. Para cartografar as ideias dos alunos participantes foram criadas três tarefas de papel e lápis com vista a conhecer as ideias dos alunos acerca de conceitos substantivos do conceito de Fonte Histórica e de conceitos de substantivos como Monarquia, República e Liberalismo. Após a realização das tarefas de papel e lápis e recolhidas as ideias dos alunos, surgiram os seguintes padrões para o conceito em estudo: “Ideias Incoerentes”; “Espelho do passado”; “Leitura do passado de uma só fonte”; “Leitura do passado através de várias fontes” e “Reconstrução do passado”. Assim, constatou-se que de forma relevante, a grande maioria dos participantes demonstrou ideias mais complexas acerca dos conceitos estudados, ou seja, os dados sugerem a existência de mudança conceitual e uma aprendizagem significativa. De realçar, ainda, que os alunos participantes são, hoje, capazes de pensar a fonte histórica não como mera fonte de informação, mas como evidência histórica, à qual atribuem significado(s) e sentido(s). Parece ser urgente atender às propostas metodológicas de ensino-aprendizagem focalizadas no construtivismo social que desafiam o professor a ser um investigador social articulando o saber específico da sua disciplina, a investigação e as ciências da educação, de modo a contribuir de forma marcante para a formação de alunos preparados a agir socialmente.

Palavras-chave: Educação histórica; Evidência; Construtivismo social.

PAINEL III. EDUCAÇÃO HISTÓRICA: EPISTEMOLOGIAS E PESQUISA

DIA 13/08

HORÁRIO: 14 às 17h

Sala: 29 -FH

**Coordenação: Prof. Ms Thiago Augusto Divardim de Oliveira; Prof. Dr. Rafael
Teixeira Saddi**

28- TEORIA DA HISTÓRIA E DIDÁTICA DA HISTÓRIA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (1880-1920)

Itamar Freitas

PNPD-CAPES/UNB/UFS

itamarfo@gmail.com

Resumo: Entre 1880 e 1910, profissionalizou-se a historiografia estadunidense, mediante a fundação de uma instituição representativa a *American historical Association (AHA)*, com sua respectiva revista, a consolidação de postos de trabalho nas universidades de Harvard, Yale, Columbia, Michigan, Cornell e Johns Hopkins, e a disseminação de uma normativa: o método crítico. Consolidadas a corporação e a ciência, os historiadores tentaram ocupar os demais espaços de uso do seu saber: o ensino de história na escolarização básica e produção de livros didáticos de história. Estes objetivos não foram alcançados. Em 1916 a história foi transformada em objeto da área de estudos sociais e no entre-guerras os amadores afastaram os historiadores do rico mercado editorial. Essa é, em síntese, a história da disputa entre historiadores e educadores em torno do ensino de história nos EUA, contada, principalmente, por Peter Novick. Este texto explora uma forma alternativa de narrar a história do ensino de história nos EUA, entre as décadas de 1880 e 1920. Aqui, mediante o exame de histórias da historiografia, manuais propedêuticos do método crítico, relatórios sobre o ensino de história nas universidades colleges e escolas secundárias e elementares, como também de manuais didáticos para a formação do professor de história, buscamos mapear os fundamentos das didáticas da história produzidas naquele período. Ao modo de Jörn Rüsen, investigamos as ideias orientadoras, a normativa, as funções e os interesses que justificaram as opções de ensinar a história na escolarização básica como “ciência da história”. Os resultados iniciais da pesquisa, no que diz respeito à normativa, indicam que a teorização sobre o ensino de história fez uso de princípios metódicos não coincidentes, disseminados por duas gerações de historicistas: os ex-alunos dos discípulos alemães de

Leopold von Ranke e os leitores do *manual Introduction aux études historiques* (1898) de Charles-Victor Langlois e Charles Seignobos.

Palavras-chave: Teoria da história; Didática da história; EUA; Método crítico.

29- CONSEQUÊNCIAS DA TEORIA DA NARRATIVA HISTÓRICA PARA A DIDÁTICA DA HISTÓRIA: ALGUMAS POSSIBILIDADES PARA A PRÁXIS DOS PROFESSORES

Thiago Augusto Divardim de Oliveira

Instituto Federal do Paraná – LAPEDUH UFPR

thiagodivardim@yahoo.com.br

Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt

Universidade Federal do Paraná – LAPEDUH

dolinha08@uol.com.br

Resumo: Se nas discussões do historicismo apropriadas e sistematizadas por Jörn Rüsen, a História surge de um movimento de compreensão que se inicia nas demandas da consciência histórica no presente, (tarefa que possui lógica e padrões científicos próprios), é possível propor a pergunta: qual seria a práxis perene da incorporação dessas discussões nas relações de ensino e aprendizagem na escola? A proposta é que, a partir de uma compreensão do professor historiador como intelectual, e das discussões apresentadas por Rüsen sobre a dialética entre hermenêutica e analítica no trabalho dos historiadores (2007), tornou-se possível defender que o trabalho dos professores de história, para atender as demandas do pensamento histórico na escola, poderá ter uma lógica própria referente à matriz disciplinar da História (RÜSEN, 2009) relacionado ao trabalho de resposta às carências de orientação das consciências e da cultura histórica. O artigo trata de um estudo empírico realizado no primeiro semestre de 2013 no Instituto Federal do Paraná (Campus Curitiba) em que se discute teoricamente um trabalho prático que

envolveu perspectiva heurística, analítica e interpretativa das protonarrativas (RÜSEN, 2001 – 2012) de alunas do primeiro ano de um curso técnico integrado ao ensino médio e um posterior trabalho de intervenção dirigido as consciências históricas de maneira especificamente motivada. As análises das narrativas das alunas após a intervenção demonstraram expansões qualitativas e quantitativas das consciências históricas observadas na categoria intersubjetividade. As discussões nesse artigo fazem parte da pesquisa de doutorado em andamento e também da reflexão científica do trabalho como professor de História, nesse sentido, é expressão dos reflexos e refrações das discussões realizadas no âmbito do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da Universidade Federal do Paraná.

Palavras-chave: Cultura histórica; Consciência histórica; Apreensão heurística; Práxis.

30- AS TRANSFORMAÇÕES SIGNIFICATIVAS NA CONSTITUIÇÃO DAS NARRATIVAS DE HAYDEN WHITE E DE JÖRN RÜSEN

Simone Gomes de Faria

Universidade Federal do Rio Grande/FURG

simonegomesdefaria@gmail.com

Resumo: O presente ensaio serve de embasamento teórico para a compreensão da minha dissertação de mestrado que versa ao redor das narrativas dos professores de História no Brasil e Uruguai. Assim sendo, está pesquisa se encontra em desenvolvimento inicial, pois, as conclusões delineadas neste estudo servirão para aferirmos qual o melhor percurso para interpretarmos às narrativas dos professores universitários de História, no entanto, antes de chegarmos às possíveis conclusões foram necessárias análises fecundas para averiguarmos como se dera o processo de constituição nos aportes teóricos de cada pesquisador. Partindo do pressuposto que o nosso objetivo central,

em nossa investigação, é o de medrar como decorrem duas categorias da natureza histórica, a evidência e a explicação, na formação dos professores de História do Brasil e do Uruguai nossa fundamentação teórica para categorizá-las será embasada nos aportes teóricos de Jörn Rüsen. Desta forma, este estudo será de natureza descritiva e sua abordagem qualitativa, bem como, o nosso problema de investigação pretendeu compreender qual a trilha percorrida por cada pesquisador para aferir o processo da constituição da narrativa para que pudéssemos alcançar a nossa pretensa forma de análise esboçando os motivos, as causas por nos embasarmos em Jörn Rüsen consoante os seus fundamentos, as suas funções, e os seus tipos de narrativa histórica. Assim sendo, Jörn Rüsen é um estudioso do campo disciplinar da Didática da História que possui como aporte a Teoria das Ideias e Hayden White atua no campo da Teoria Literária e da História da Consciência apresentando como fundamentação teórica a Teoria da Meta-História que significa o estudo das linguagens historiográficas aportando para o fato de que toda exposição histórica é retórica e poética por natureza, entretanto, em nossa visão a narrativa de uma história necessita se interligar a uma determinada forma mental de interpretar a si e aos demais se atentando para o fato que a “história” é classificada como uma categoria narrativa porque o passado permanece pleno no presente e nesse enfoque o pensamento histórico acaba assumindo uma lógica na narrativa. Rüsen, em seus postulados teóricos enfoca que as narrativas não devem ser refutadas em sua integridade discordando de White porque se embasa na importância da elaboração teórica. Em miúdos, o autor não pretende diminuir em hipótese alguma o discurso historiográfico com relação aos aspectos literários, como faz White, mas sim, aspira em criar incipientes formas de ligar a narratividade com os procedimentos metodológicos, visto que, este último é indispensável para a concretização da validação científica da História.

Palavras-chave: Meta-história; Método Comparativo; Narrativa histórica; Sentido-histórico; Tipologias da narrativa histórica.

PAINEL IV. FONTES E LINGUAGENS PARA A EDUCAÇÃO HISTÓRICA

DIA 13/08

HORÁRIO: 14 às 17h

Sala: Auditório do Instituto de Física

Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Pinto; Prof. Dr. Marcelo Fronza

31- A APRENDIZAGEM HISTÓRICA DE PROFESSORES MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Cláudia Senra Caraméz

Professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba

e da Secretaria de Estado de Educação do Paraná

claudiacaraméz@gmail.com

Resumo: O presente artigo apresenta algumas considerações decorrentes da pesquisa de mestrado, cujo foco foi a análise de relações de experiência de aprendizagem de professores municipais de Curitiba mediada pelas novas tecnologias da informação e comunicação, ao utilizarem a web como um espaço em que se alocam fontes históricas primárias e secundárias, através de arquivos digitais. De cunho qualitativo (HÉBERT; GOYETTE; BOUTIN, 2005), a pesquisa compreendeu o universo digital sem fronteiras entre o espaço e o tempo, em que a web permite a entrada de todos. Nesse sentido, algumas questões expuseram-se para a Educação Histórica, que neste contexto apresentam-se como questões centrais da pesquisa realizada no mestrado: Existem fontes históricas na Web? Se existem, é possível que os professores de história aprendam história utilizando documentos históricos alocados na Web? Como os professores de história se relacionam e aprendem História com as fontes históricas que estão na Web? E que tipo de relações de aprendizagem seriam possíveis? A partir disso, o trabalho empírico indicou a hipótese de que se é possível para os professores de História estabelecerem novas relações de aprendizagem histórica através da utilização de fontes históricas alocadas na Web, ou seja, se existem novas formas de se aprender História, existem novas maneiras de ensinar História. A fim de elucidar essas questões buscou-se em Jörn Rüsen a referência teórica da aprendizagem histórica. A partir da pesquisa, pode-se afirmar que a relação de aprendizagem histórica dos professores modificou-se na medida em que tiveram contato com os pressupostos da Educação Histórica e porque todos os professores que cola-

boraram com a pesquisa frequentavam a formação continuada, em parceria com a UFPR através do LAPEDUH.

Palavras-chave: Aprendizagem histórica; Professores de História; Tecnologias da Informação e Comunicação; Educação Histórica.

32- CONSTRUIR ARGUMENTOS A PARTIR DE FONTES HISTÓRICAS MULTIPERSPETIVADAS – UM ESTUDO COM ADOLESCENTES

Paula Mangerico

Universidade de Évora/Agrupamento de Escolas de Alcácer do Sal

paulamangerico@hotmail.com

Resumo: A História faz-se com base em fontes e na sua interpretação para obter evidências sobre o pensamento e os atos dos homens no passado. A análise e confronto de fontes diversificadas podem contribuir para o desempenho dos alunos e, consequentemente, para a formação do seu pensamento histórico e consciência histórica como o instrumento orientador na tomada de decisões no quotidiano. Trabalhar narrativas construídas pelos alunos é revelador da sua importância na aprendizagem histórica e no desenvolvimento do pensamento histórico, pois ao serem elaboradas pelos alunos permite-lhes a compreensão das ações do passado. Este estudo pretendeu trabalhar com os alunos fontes multiperspetivadas num modelo de aula - oficina, para perceber o contributo das fontes para o seu desempenho argumentativo. Definiu-se assim como problema inicial: De que forma desenvolvem os alunos capacidades argumentativas e de análise e interpretação de fontes? Propõe-se a partilha de dados de um estudo de natureza qualitativa com uma turma de 9.º ano com 19 alunos tendo sido realizado o trabalho com fontes e posterior elaboração de um texto narrativo/argumentativo. Os resultados obtidos revelam o contributo das fontes para o desempenho argumentativo dos alunos na sua forma escrita sendo perceptível a progressão nas suas ideias corroborando

resultados obtidos por investigadores na área da Educação Histórica. Tendo em conta que a Educação Histórica é uma área profícua em investigações a nível internacional e nacional, os estudos levados a cabo (ideias dos alunos e professores sobre a história, conceitos históricos, a relação com o currículo, manuais escolares, etc.) são relevantes no seio das intervenções didáticas necessárias ao processo de ensino – aprendizagem, no sentido de permitir que este seja o adequado; contribui ainda para que o professor perceba a necessidade de adotar metodologias diversificadas que fomentem o processo de construção do conhecimento histórico por parte dos alunos.

Palavras-chave: Educação Histórica; Fonte Histórica; Narrativa Histórica; Argumentação.

33- O MÉTODO COMO CONTEÚDO: O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL A PARTIR DE FONTES HISTÓRICAS PATRIMONIAIS

*Evandro Cardoso do Nascimento
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
evandrohistoria@hotmail.com*

Resumo: Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que foi realizada com alunos da 3ª série do ensino médio do Colégio Estadual Sertãozinho, Matinhos/PR no primeiro semestre de 2013. Partindo da concepção de que a inserção do método histórico como conteúdo é fator indispensável a uma aprendizagem histórica significativa (ZARAGOZA, 1989 apud GARCIA E SCHMIDT, 2011, p. 52) optou-se por utilizar fontes históricas patrimoniais em sala de aula, objetivando o desenvolvimento da consciência histórica (RÜSEN, 2001, p. 57) e patrimonial (NASCIMENTO, 2013, p. 134) dos alunos. A metodologia utilizada em sala foi a Aula Oficina (BARCA, 2004) em que o professor é caracterizado como um organizador das atividades problematizadoras e os alunos agentes de sua própria formação. Os resultados acendem um método

eficaz para a utilização de fontes primárias em sala de aula onde o patrimônio e a identidade local são postos em evidência.

Palavras-chave: Educação histórica; Literacia histórica; Patrimônio histórico.

34- OS GAMES E O ENSINO DE HISTÓRIA: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A EDUCAÇÃO HISTÓRICA?

George Leonardo Seabra Coelho
Universidade Federal do Tocantins
george.coelho@hotmail.com

Resumo: Essa apresentação tem por objetivo expor algumas propostas de utilização de Games no ensino de História. O objetivo é propor novos usos de “games” ou “jogos eletrônicos” como ferramenta didática para o ensino da disciplina de História, assim como, utilizá-los como objeto de investigação no campo da Educação Histórica. No primeiro caso, consideramos que na “sociedade da informação” os jovens têm acesso a todo o momento a uma variedade de dados através de meios “virtuais”, e na maioria das vezes desconexos, onde os “games” ocupam o status apenas de “divertimento”. Esse pressuposto abre ao docente a possibilidade de apropriar-se dessas práticas culturais como meios auxiliares para o ensino e Educação Histórica. No segundo caso, consideraremos que, além da sua utilização para a Educação Histórica, os “games” podem ser apropriados como fontes de estudos relacionados a visões de mundo difundidas pelos “jogos eletrônicos”. Esse trabalho gira em torno da utilização de jogos eletrônicos dentro das concepções de Educação Histórica. A utilização de jogos no processo ensino-aprendizagem, sob a concepção de lúdico, iniciou no século XIX. Essa primeira experiência pautada pela adoção do jogo lúdico, pautava-se pela utilização do movimento como parte da formação do indivíduo, onde se abordava a questão do ensino-aprendizagem com a aplicação de regras ao jogo, com intuito de fortalecer a socialização do indivíduo. Durante o século XX

muitas outras concepções sobre o ludismo buscavam a ampliação do conceito, que pretendiam incorporar o indivíduo crítico e reflexivo ao papel do aluno. No que concerne a nossa preocupação a respeito da utilização dos jogos no ensino de História e suas intersecções com as novas Tecnologias da Informação, nossa proposta pretende abordar a apropriação dos jogos eletrônicos – jogos em rede (internet), Vídeo Game – no ensino de História. A partir dessas considerações, o intuito nesta comunicação será o apontamento dessas problemáticas relacionando os Games com o ensino e a pesquisa no campo da Educação Histórica.

Palavras-chave: Educação Histórica; Tecnologias da informação; Ensino História.

35- AS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA NA INTERSUBJETIVIDADE DE JOVENS ESTUDANTES A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Marcelo Fronza

*Professor na Universidade Federal do Mato Grosso
fronzam34@yahoo.com.br*

Resumo: Este artigo investiga como, a partir da intersubjetividade histórica, os jovens estudantes do ensino médio brasileiro de quatro escolas públicas compreendem a aprendizagem histórica na relação de com ideias sobre o significado da verdade histórica a partir das histórias em quadrinhos. Pretende problematizar como os alunos lidam com a ideia de intersubjetividade quando suas identidades são confrontadas com o conhecimento histórico (RÜSEN, 2001, 2007, 2010; Lukács, 2003). Utilizou um instrumento de pesquisa com o objetivo diagnosticar como os jovens compreendem a relação entre histórias em quadrinhos e a intersubjetividade histórica. Neste momento, tem intenção de apresentar as respostas dos jovens estudantes do ensino médio a perguntas buscam investigar as relações entre a aprendizagem histórica, cultura jovem e as histórias em quadrinhos e , também, as que pretendem abordar

o modo como as narrativas históricas gráficas mobilizam as operações mentais da consciência histórica e as dimensões da cultura histórica. Com isso, esse trabalho deseja detectar se estes jovens compreendem que a história é um conhecimento que organiza a orientação do sentido de tempo (RÜSEN, 2001, 2009, 2010). Consequentemente, como resultado desta investigação, constatou-se que muitos jovens percebem que a história é uma ciência que permite o conhecimento do passado e que é possível formar uma orientação de sentido do tempo em suas vidas práticas e identidades históricas.

Palavras-chave: Educação História; Intersubjetividade; Verdade histórica; Narrativas históricas gráficas.

36- GEN PÉS DESCALÇOS: EXPLORAÇÕES A PARTIR DO USO DE QUADRINHOS NA APRENDIZAGEM HISTÓRICA

Janaina de Paula do Espírito Santo

Doutoranda em História pela Universidade Federal de Goiás

Professora do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

janainapes@gmail.com

Maria da Conceição Silva

Professora da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás

mariacsgo@yahoo.com.br

Resumo: O presente texto parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, onde partindo do uso do saber histórico, investigamos as possibilidades de cognição histórica no trabalho com quadrinhos em sala de aula. Aqui analisaremos o quadrinho japonês (mangá) “Gen pés descalços”, uma criada por Keiji Nakazawa publicada no Brasil entre 2000 e 2001 (e que encontra-se em processo de republicação desde 2013) pela editora Conrad. A história de Gen começa no ano de 1945 na cidade de Hiroshima e no seu entorno, onde vive

um garoto de seis anos de idade, protagonista da história, Gen, com sua família. Após a destruição de Hiroshima pela bomba atômica, Gen e outros sobreviventes são obrigados a lidar com as consequências do ataque. Este processo e diferenciação da vida cotidiana do personagem principal formam o enredo central do mangá - o que refletem as próprias experiências do autor, Nakazawa, um sobrevivente da bomba. Obviamente, não podemos simplesmente considerar o como documento histórico, ou historiográfico, vide-se que é um produto da indústria cultural, cuja motivação se dá pela sua capacidade de “entretenimento”. Esta junção transforma o quadrinho histórico em ferramenta de trabalho didática que também serve como ponto de discussão do próprio posicionamento da sociedade e da cultura de um povo, habitando um espaço temporal próprio, que interliga o passado e o presente. Então, observaremos como os conceitos meta-históricos, chamados também de conceitos de segunda ordem (LEE), marcam a produção das narrativas quadrinizada em “Gen Pés Descalços”. Estes conceitos relacionam as competências de rememoração, interpretação e aplicação do conhecimento histórico na vida prática e possibilitam aos sujeitos produzirem uma narrativa em que articulem dimensões temporais para explicar e interpretar as experiências humanas no tempo: são uma espécie de estrutura das operações mentais do pensamento histórico, dada a sua profunda relação com a base específica do pensamento histórico. Entre eles, podemos citar: explicação histórica, objetividade, narrativa, evidência, empatia, imaginação histórica, compreensão, mudança. Na aprendizagem histórica esses conceitos são mobilizados para se produzir uma compreensão da experiência temporal, elaborando explicações, hipóteses, onde processualmente busca-se identificar e explicar mudanças e continuidade. A partir da análise destes no mangá, sublinhamos uma série de embotamentos e mistificações que, na contemporaneidade, recobrem as relações entre os homens, não só os japoneses (já que tais temas possuem amplitude global, causando forte identificação em sujeitos de outras origens culturais). Partindo desta premissa, o texto propõe um diálogo entre a teoria de quadrinhos e a cognição própria a disciplina de história, da constituição de uma racionalidade fundamentada no sentido de rememoração da consciência histórica. (RÜSEN, 1997), tomando o caso da história apresentada em Gen Pés descalços.

Palavras-chave: Ensino de história; Mangás; Aprendizagem histórica.

DIA 14/08

HORÁRIO: 14 às 17h

Sala: Auditório do Instituto de Física

Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Pinto; Prof. Dr. Marcelo Fronza

37- REPENSAR A APRENDIZAGEM HISTÓRICA A PARTIR DOS FILMES: ANÁLISE DA COMPREENSÃO HISTÓRICA DOS JOVENS A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE AUMENTO DAS EXPERIÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Éder Cristiano de Souza

Doutor em Educação - UFPR

Docente UNESPAR - Paranaguá

eder_his@yahoo.com.br

Resumo: Investigar a cognição histórica dos jovens a partir dos filmes “Triunfo da Vontade”, “A Queda! As últimas horas de Hitler” e “O Pianista” foi o trabalho de minha tese de doutorado. Diversas questões se mostraram complexas para análise e, por isso, as contribuições da investigação foram divididas em quatro tópicos temáticos. O presente texto tem por intuito apresentar um desses temas, que consiste em evidenciar como, no estudo da aprendizagem histórica situada (SCHMIDT & BARCA, 2009), a noção de qualificação da experiência histórica precisa ser diferenciada de um entendimento superficial, segundo o qual os estímulos audiovisuais potencializariam a aprendizagem, pois essa noção não leva em consideração que tal relação é interpelada pelos fatores mobilizadores da consciência histórica, que possibilitam determinadas apreensões complexas e raciocínios sofisticados, mas também limitam outras apreensões possíveis. Distinguir entre a assimilação de uma ampla gama de informações a partir dos potenciais da linguagem fílmica, e o efetivo aumento das experiências dos sujeitos no âmbito da consciência histórica (RÜSEN, 2012), é um grande desafio, devido às várias nuances que inibem a demarcação de uma linha divisória. Tal movimento só se torna possível le-

vando em conta fatores mobilizadores da consciência histórica, bem como a relação com as protonarrativas dos sujeitos. Na análise do material empírico, ficou claro o direcionamento do olhar dos jovens para três pontos específicos das obras fílmicas assistidas, o que possibilitou a percepção de uma relação complexa e conflituosa entre conhecimentos prévios, questões suscitadas pelos filmes e problemáticas levantadas no decorrer das discussões em Grupo Focal. Esses pontos foram definidos como questões, que intrigaram os jovens em suas ideias sobre o nazismo: 1. Qual a real dimensão do papel de Hitler na história do nazismo e houve algo positivo em sua trajetória? 2. O nazismo é apenas sinônimo de maldade e crueldade? 3. Qual foi o papel do povo alemão como agente histórico do nazismo? Essas questões nasceram da articulação entre as protonarrativas dos sujeitos e as contribuições dos filmes. No decorrer desta apresentação essas articulações serão esclarecidas.

Palavras-chave: Cognição histórica situada; Aumento das experiências; Nazismo; Consciência Histórica.

38- AUDIO-VISUAL E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Lidiana Matos da Costa
Universidade Federal de Goiás
lidianamatos@gmail.com

Resumo: Com o propósito de investigar a consciência histórica de jovens do Colégio Estadual Waldemar Mundim através de narrativas audiovisuais, especificamente turmas de 1.o. e 3.o. ano, desenvolvemos, no Pibid-História-UFG, um projeto que tem o intuito de incentivar a participação dos alunos na produção de vídeos sobre temas históricos. A análise, posterior, das produções feitas pelos alunos, visará compreender como se dá a apreensão de sentido e expressão da experiência histórica humana através dessas produções. Tendo como referência a metodologia da educação histórica, primeiramente, aplicamos um instrumental-questionário com o intuito de entender como es-

ses jovens compreendem a relação entre História e cinema. Os resultados provisórios demonstram que os alunos consideram que o cinema é importante para a aprendizagem da história. Porém, ao justificarem suas respostas demonstram que entendem a história como pronta e acabada e o cinema como um meio de transmiti-la. Nota-se, desse modo, a necessidade de analisar o modo como o cinema reconstrói, a partir de elementos estéticos singulares, a história, não entendendo-o como mero transmissor de uma história já dada.

Palavras-chave: Cinema; Educação Histórica; Consciência Histórica.

39- CULTURA HISTÓRICA E CULTURA CINEMATOGRAFICA: A RELAÇÃO DOS JOVENS ESTUDANTES DA ESCOLA EMOP COM OS FILMES- HISTÓRICOS

Ronaldo Alves Ribeiro dos Santos (Bolsista PIBID/PIBIC)

ronaldoalvesufmt@bol.com.br

Flávio Vilas-Bôas Trovão (Orientador da pesquisa)

Resumo: A presente pesquisa investiga a relação dinâmica entre saberes históricos escolares e saberes históricos construídos pelas obras cinematográficas por jovens do Ensino Médio a partir da perspectiva da Educação Histórica, que nesta pesquisa visa compreender como o uso de obras cinematográficas, principalmente os filmes históricos propiciam uma relação com o conhecimento histórico e a maneira pela qual os jovens estudantes de Ensino Médio de uma escola pública e outra particular veem a intersubjetividade e verdade histórica. A comunicação tem como propósito apresentar um estudo exploratório no qual parto de um questionário construído por Éder Cristiano Souza (2014) e Marcelo Fronza (2012) que teve como objetivo sondar a forma como os jovens estudantes da Escola Major Otávio Pitaluga, Rondonópolis-MT, se relacionam com o conhecimento histórico presente nos filmes-históricos e os sentidos atribuídos à História por esses jovens. O procedimento metodológico apontado por Peter Lee é utilizado por Marcelo Fronza e Éder

Cristiano Souza e constituem possibilidades para construção da metodologia desta pesquisa que também utilizará histórias distintas que narram um mesmo tema histórico para compreender as relações dos jovens com o conceito substantivo de Ditadura-Militar e com o conceito de segunda-ordem de intersubjetividade e verdade histórica. Peter Lee (2005) ajuda-nos a compreender de que maneira podemos pensar/pesquisar a partir de conceitos substantivos. Lee (2005) começa seu texto apontando que os conceitos substantivos são encontrados quando lidamos com tipos particulares de conteúdos históricos. São o que podemos chamar de substância da história. Segundo Lee (2005): Ao narrar uma história ou uma explicação histórica os alunos podem expressar a sua consciência histórica. Assim, ao dar sentido a ela, eles mobilizam tantos conceitos substantivos como conceitos de segunda ordem, porém os professores têm maior facilidade de compreender os conceitos que se referem aos conteúdos históricos ao invés daqueles que se referem à natureza da história. O resultado parcial demonstra como esses compreendem os filmes-históricos e sua relação com a História e também narram o que é História para eles e qual o sentido da História em suas vidas.

Palavras-chave: Cultura-Histórica; Cultura Cinematográfica; Filmes-Históricos.

40- APRENDIZAGEM HISTÓRICA: AS NARRATIVAS SOBRE CORONELISMO/ CLIENTELISMO CONSTRUÍDAS A PARTIR DA TELENOVELA GABRIELA

Elisabete Zimmer Ferreira

FURG

elisabetezimmer@yahoo.com.br

Júlia Silveira Matos

FURG

jul_matos@hotmail.com

Resumo: Nesta pesquisa nos propusemos analisar as relações dialéticas entre uma cultura histórica construída através da historiografia sobre os con-

ceitos de coronelismo e clientelismo e a representação desses conceitos na telenovela Gabriela e essa como meio de massificação da aprendizagem Histórica. Nessa perspectiva, para pensarmos nosso objeto que é a telenovela Gabriela, antes é preciso considerar que a consciência histórica é intrínseca ao ser humano, logo, é preciso acolher o que é pré-cognitivo para que operem formações históricas de sentido, bem como o aprendizado histórico. É neste ponto que surgem os modelos interpretativos da consciência histórica classificando de forma sensitiva e pré-racional as informações. Isto produz as primeiras orientações na história, as quais em consonância as experiências de vida e sua racionalização são desenvolvidas de forma parcialmente consciente (RÜSEN, 2012). Assim, pautamos nossa pesquisa na narrativa histórica construída pelos participantes, pois a forma de linguagem que os sujeitos expressam consciência histórica e esta realiza sua função de orientação no tempo é a narração (RÜSEN, 2010), logo a narrativa histórica é uma operação mental constitutiva, onde particularidade e processualidade são especificadas demonstrando a construção de sentido sobre a experiência do tempo (RÜSEN, 2010). Diante disso, o aprendizado histórico, emerge na narrativa histórica, quando as competências narrativas da experiência, da interpretação e da orientação são alcançadas, situação em que a história será apontada como responsável pela orientação cultural na vida prática dos sujeitos. Para tanto, suportamos a coleta de dados do estudo na técnica de entrevista e a análise destes na técnica da análise de conteúdo. Obtivemos como resultados os seguintes saberes construídos: 1) Mando poder e submissão; 2) Agente do coronel; 3) Fragmentação do sistema; 4) Política: clientelismo e alianças; e 5) Violência. Concluímos que os saberes construídos mostraram-se interligados nas falas dos participantes, as competências das narrativas da experiência, interpretação e orientação foram alcançadas de forma distinta entre os participantes, fator que evidenciou a individualidade do aprendizado.

Palavras-chave: Telenovela; Aprendizagem histórica; Coronelismo; Clientelismo.

PAINEL V. MANUAIS DIDÁTICOS: ENSINO E PESQUISA

DIA 14/08

HORÁRIO: 14 às 17h

Sala: Auditório Faculdade de Informação e Comunicação

Coordenação: Profa. Dra. Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd

41- O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS EM MANUAIS DE DIDÁTICA DA HISTÓRIA DESTINADOS A PROFESSORES NO BRASIL

Oswaldo Rodrigues Junior
Faculdades Integradas de Itararé
osvaldo.rjunior@gmail.com

Resumo: Apresenta resultados de investigação do tipo estado da arte das pesquisas em manuais de Didática da História destinados a professores, produzidos no Brasil. Apoia-se na discussão indicada por Choppin (2004) sobre o problema léxico nas pesquisas sobre material didático. Toma os conceitos de manual de didática específica (BUFREM; GARCIA; SCHMIDT, 2006) e de manual de didática especial (BATISTA, 2000), no sentido de definir o objeto das pesquisas analisadas. Sustenta o conceito de Didática da História enquanto a “ciência do aprendizado histórico” a partir de Rüsen (2007; 2011). A partir de pesquisa realizada em bases de dados nacionais e em publicações específicas no campo do ensino de História analisa a produção de pesquisas sobre manuais de Didática da História no Brasil, apresentando os seguintes resultados principais: 1) as pesquisas priorizam a análise de conteúdo dos manuais; 2) as pesquisas contribuem para a história do ensino de História; 3) as pesquisas permitem reafirmar a existência de um código disciplinar da Didática da História, na esteira de outros estudos; 4) as pesquisas apresentam indícios das formas de ensinar e aprender nos contextos específicos de produção de tais manuais.

Palavras-chave: Manuais de Didática da História; Didática da História; Ensino de História.

42- FONTES LEGAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

Anne Cacielle Ferreira da Silva

Universidade Federal do Paraná/ CAPES

Tânia M. F. Braga Garcia

Universidade Federal do Paraná/CNPq

annecacielle@bol.com.br

Resumo: Apresenta resultados de pesquisa realizada durante o Mestrado em Educação na UFPR, linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino. Analisa a presença das fontes legais nos livros didáticos de História destinados ao 8º ano do Ensino Fundamental aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi estruturada a partir das seguintes questões orientadoras: os documentos legais são usados pelos autores? Se sim, aparecem somente como ilustração ou como fontes? A presença dessas fontes tem a finalidade de construir o conhecimento histórico? Pode contribuir positivamente para o processo de ensino e aprendizagem histórica? Utilizou-se a análise de conteúdo como procedimento metodológico. Observou-se a presença de diversos tipos de documentos históricos nos dois livros analisados, entre eles gravuras, quadros, charges, mapas, tabelas, gráficos, fotografias, memórias. Os documentos legais foram encontrados em pequeno número: dezoito (18) no Livro A e dois (2) no Livro B. Em poucas situações os documentos encontrados foram tratados como fontes e, assim, exploradas de forma a estimular o aluno à contextualização, à problematização e a interpretação histórica. Os resultados da pesquisa evidenciaram avanços em relação à inclusão de diferentes tipos de documento nos livros didáticos, mas evidenciaram também que permanecem presentes as dificuldades em tratar os documentos como fontes, e que, portanto, há ainda a necessidade de aperfeiçoar os livros em relação a esses aspectos.

Palavras-chave: Ensino de História; PNLD; Manuais didáticos; Fontes históricas; Fontes legais.

43- CULTURA HISTÓRICA E LIVROS DIDÁTICOS: OS CONCEITOS DE TEMPO E PASSADO NA NARRATIVA DIDÁTICA DA COLEÇÃO SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

Júlia Silveira Matos

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

jul_matos@hotmail.com

Adriana Kivanski de Senna

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

akivanski@hotmail.com

Resumo: Os livros didáticos de História no Brasil têm sua historicidade permeada de atores que dialogaram com os saberes históricos, portanto, historiografia, de diferentes formas. Entretanto, essas diversas narrativas históricas presentes nos livros didáticos de História tem uma vontade de potência para além da historiografia, apesar de seu diálogo ser intenso e as vezes demasiado distante. Conforme discorreu Jörn Rüsen (2010:110), antigamente os livros didáticos de história eram os meios mais centrais de veiculação dos saberes históricos produzidos a partir de investigações científicas, fundamentadas em fontes e direcionamentos metodológicos. Essa característica, seria para o autor, um dos pontos que reforça a centralidade do livro didático para os entusiastas dos estudos sobre essa fonte, pois a mesma seria um produto fundamental para a formação do pensamento político da nação. Para tanto, partiremos da proposta teórica de Jörn Rüsen, na qual entende-se os sujeitos humanos a partir de suas experiências, vivências e aprendizagens da História desenvolvem suas consciências históricas, pois segundo o autor, “... se entende por consciência histórica a suma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (RÜSEN, 2010:57). Essa proposta nos possibilita pensar que o conhecimento histórico não deve ser analisado como um saber científico pronto e separado da vida prática, ao contrário, como apontou o autor, os ho-

mens ao interpretarem sua experiência temporal e sua vida prática desenvolvem uma consciência histórica própria. Nessa direção devemos perceber que “... o resultado obtido pela ciência da história, isto é, o conhecimento histórico, é um modo particular de um processo genérico e elementar do pensamento humano” (RÜSEN, 2010:55). A partir dessa afirmação do autor, podemos inferir que o saber histórico constituído não é apenas resultado do emprego metodológico da pesquisa histórica, mas, sim, dos processos de orientação e pensamento humanos. Isso porque, de acordo com Rüsen, a produção do conhecimento histórico é: “...resultado desse processo abstrativo, que deve conduzir aos fundamentos da ciência da história, obtém-se, como grandeza genérica e elementar do pensamento histórico, a consciência histórica: todo o pensamento histórico, em quaisquer de suas variantes – o que inclui a ciência da história –, é uma articulação da consciência histórica” (RÜSEN, 2010:56). Ou seja, o produto da pesquisa histórica, que é o próprio conhecimento que temos do passado, é antes de tudo dirigido e mediado pela articulação da consciência histórica. Pensar historicamente, para Rüsen é: “... analisar os processos mentais genéricos e elementares da interpretação do mundo e de si mesmos pelos homens, nos quais se constitui o que se pode chamar de consciência histórica” (RÜSEN, 2010:55). Todo sujeito humano, como afirma o autor, desenvolve em sua trajetória interpretações do seu mundo, mediadas pelas experiências da vida e também pelo acesso ao conhecimento histórico. Portanto, a capacidade e modos de interpretação da vida, orientadas temporalmente, dependem diretamente do acesso não apenas às experiências, mas também ao saber histórico. Então, o ensino da História deve fornecer, como analisou Maria Auxiliadora Schmidt (2009), elementos para os sujeitos do aprendizado conseguirem desenvolver competências de orientação e interpretação, na mesma esteira da proposta de Rüsen, que os subsidiem para dar sentido a “ação a vida prática”. Aqui, nossa pesquisa se situa, pois, ao analisarmos a narrativa didática da “Coleção Sérgio Buarque de Holanda” de livros didáticos de história, logo nos questionamos se os conceitos de tempo e passado presentes na obra *Raízes do Brasil* do historiador Sérgio Buarque de Holanda, ainda nos anos de 1930, está presente na narrativa didática dos autores Virgílio Noya Pinto, Carla de Queiroz e Sylvia Barbosa Ferraz. A partir dessa problemática propomos o presente trabalho que se volta a análise da narrativa didática dos livros didáticos da Coleção “Sérgio Buarque de Holan-

da”, com vistas a demonstrar como os conceitos de tempo e passado e o próprio conceito de História, presentes na obra historiográfica de Sérgio Buarque de Holanda estão presentes nessa coleção.

Palavras-chave: Cultura Histórica; Narrativa didática; Orientação para a vida prática.

44- MANUAL ESCOLAR E PRÁTICA DE COMPETÊNCIAS: CONCEÇÕES DE ALUNOS PORTUGUESES DO ENSINO SECUNDÁRIO

Isabel Afonso
CIED, Universidade do Minho
isabel_afonso@sapo.pt

Resumo: No século XXI, o manual escolar afigura-se um instrumento de ensino e de aprendizagem de grande importância, apesar da multiplicidade de recursos materiais, em diversos suportes, que professores e alunos têm à sua disposição. Na atual legislação portuguesa, o manual escolar deixou de ser entendido como um *recurso exclusivo* no processo de ensino-aprendizagem, produzindo significativas alterações na conceção do manual escolar e na forma como se entende o percurso escolar do aluno, diversificando as perspetivas em relação ao saber e às fontes de informação a consultar. O nosso estudo empírico, cuja problemática é o papel do manual de História no desenvolvimento de competências históricas, na perspetiva de professores e alunos do ensino secundário, procura contribuir para a compreensão do quadro conceptual do uso do manual por professores e alunos portugueses, no ensino secundário, designadamente o trabalho com fontes e as suas implicações para a conceção de manuais escolares. A amostra participante é constituída por cinco professores a lecionar a disciplina de História em escolas do norte, centro e centro/sul de Portugal, e dos respetivos alunos, num total de 117 participantes. Utilizou-se como instrumentos de recolha de dados um

guião de entrevista e os materiais históricos propostos no manual adotado nas escolas participantes, para um tópico programático concreto. Na análise qualitativa dos dados procuraram-se perfis do uso do manual por professores e alunos, dentro e fora da sala de aula, ideias sobre o uso desse recurso educativo para um melhor desenvolvimento das competências definidas no Programa da disciplina e níveis conceptuais do uso das fontes pelos alunos. Os resultados no uso das fontes do manual, pelos alunos, são convergentes com estudos como os de Ashby (2003); Simão (2007), relativos à tendência que os alunos têm de tratar as fontes históricas como informação e como testemunhas do passado, conduzindo a conclusões inválidas.

Palavras-chave: Educação histórica; Manual escolar; Concepções; Competência histórica; Evidência.

45- MANUAIS ESCOLARES E A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA NA ESPANHA

Noé Freire Sandes

Professor da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás

noefsandes@uol.com.br

Resumo: Os manuais escolares são resultado de uma construção intelectual, nessa direção interessa a essa comunicação discutir o recente questionamento da memória da transição democrática na Espanha, e sua relação com a história, e o modo como os manuais escolares (bachillerato) lidaram com o passado, sobretudo após 1990, quando se consolidou o pacto que permitiu a ultrapassagem do governo franquista e a consolidação do regime democrático na Espanha.

Palavras-chave: Anual escolar; Memória; Transição democrática.

46- NARRATIVA LITERÁRIA E APRENDIZAGEM HISTÓRICA NOS ANOS INICIAIS: UM ESTUDO A PARTIR DE MANUAIS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

*Solange Maria do Nascimento
Universidade Federal do Paraná- UFPR
soln1000@yahoo.com.br*

Resumo: Minha pesquisa procura compreender de que forma a narrativa literária presente em manuais didáticos de História, destinados aos anos iniciais de escolarização, estão sendo trabalhadas por seus autores. Com objetivo de responder a duas questões norteadoras da pesquisa “Como os autores de manuais didáticos têm apresentado e trabalhado com a Literatura em suas obras?” E “Qual é o significado da presença da Literatura em manuais didáticos de História nos anos iniciais do ensino fundamental?”. Procedeu-se a leitura das coleções de manuais didáticos de História, destinados aos anos iniciais de escolarização e aprovados, sem restrições, pelo PNLD 2013. A leitura do manual do professor possibilitou a elaboração de critérios de seleção para análise das coleções que: a) utilizam textos literários, mas não o exploram como fonte; b) utilizam textos literários sem fazer indicação metodológica para o professor e, c) utilizam textos literários como fonte, orientando metodologicamente o professor. Para tanto busquei em Rüsen (2001, 2010a, 2010b, e 2012) o conceito de narrativa histórica e em Candido (1972 e 1978) a conceituação de narrativa literária. Tais narrativas são consideradas, nesse estudo, como fontes e a partir de Cooper (2002, 2004, 2006 e 2012) foram discutidos o conceito de fonte histórica. O conceito de evidência foi baseado nas pesquisas de Ashby (2006) e Cooper (2012). Consciência histórica foi discutida a partir de Rüsen (2001 e 2012), Schmidt (2008, 2010), Barca (2001 e 2006). As questões referentes à literacia foram apoiadas em Lee (2006). O resultado da pesquisa demonstra a possibilidade teórica de aproximação entre os conceitos e concepções da História e da Literatura. Aponta, ainda, que os manuais didáticos disponibilizam uma diversidade de textos literários, isto representa um avanço. Considerando, contudo, a forma como são

encaminhados os trabalhos será necessário aprimorar as discussões sobre o tema, cabendo ao professor olhar com cuidado como os encaminhamentos teórico-metodológicos são propostos no que se refere ao tratamento do texto literário como fonte histórica, pois ainda existem alguns equívocos entre os conceitos trabalhados em alguns manuais de professores.

Palavras-chave: Educação Histórica; Ensino de História; Literatura.

PAINEL VI - HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

DIA 14/08

HORÁRIO: 14 às 17h

Sala: Sala 29 -FH

Coordenação: Profa. Dra. Olga Magalhães

47- HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA NA COMPREENSÃO DE JOVENS ESTUDANTES

Luíza Vieira Maciel

luiza.luidy@gmail.com

Clarícia Otto

clariciaotto@gmail.com

Resumo: Este trabalho discute aspectos da pesquisa de mestrado em andamento, a qual tem por objeto a compreensão histórica de jovens estudantes sobre a história e cultura africana. Os sujeitos da pesquisa são alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Básica Municipal Dilma Lúcia dos Santos, localizada na região sul da cidade de Florianópolis (SC). Os aportes teóricos e metodológicos estão embasados na compreensão do conceito de consciência histórica do historiador Jörn Rüsen. Nessa perspectiva, a aprendizagem histórica diz respeito a uma operação cognitiva, na qual os sujeitos relacionam suas experiências e intenções, com o objetivo de orientação temporal em sua vida prática. Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida por meio de um conjunto de atividades realizadas pelos alunos, nas quais apresentaram diversas percepções que possuem sobre a história e cultura africana, seus habitantes e descendentes. Com base nesse conjunto de materiais, no qual estão contempladas interpretações de texto, produções narrativas, discussões direcionadas, dinâmicas de grupo e atividades didáticas, o objetivo foi identificar expressões da consciência histórica dos jovens estudantes. Nessas atividades, estes apresentaram uma diversidade significativa de conhecimentos sobre a África, bem como, diferentes formas de operar e apresentar suas noções sobre o continente africano. Foram identificadas convergências e rupturas nas percepções apresentadas por alunos de diferentes séries e idades, e também, espaços privilegiados por meio dos quais estes acessam informações sobre o referido tema, dentre os quais, a escola, filmes e televisão.

Palavras-chave: Consciência histórica; História africana e afro-brasileira; Narrativas.

48- POR TRÁS DAS LEIS ABOLICIONISTAS: ARQUIVO PÚBLICO COMO RECURSO PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Jucilmara Luiza Loos Vieira
Mestranda em educação pela UFPR
jucilmaravieira@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como fundamento a análise de alguns documentos de arquivo público, sobre o conteúdo substantivo abolição da escravidão, ao qual participaram 64 alunos do 2º ano do Ensino Médio de um colégio na região metropolitana de Curitiba. A partir da Educação Histórica e a relação presente e passado, buscou-se estudar o que havia nos artigos da lei de liberdade do Elemento Servil em 1887, lei esta que antecede a lei Áurea; seguido posteriormente o estudo com outros documentos. Para tanto, o encaminhamento do trabalho foi de natureza qualitativa com análise dos conhecimentos prévios dos jovens estudantes, reflexões durante o processo e narrativas que expressam contribuições significativas para este trabalho. Os resultados das narrativas demonstram a importância da investigação perpassando a representação e abrem perspectivas de novos estudos.

Palavras-chave: Consciência Histórica; Arquivo público; Narrativas.

49- AFRICANIDADE E A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DOS EDUCANDOS, NO CICLO III DA ESCOLA MUNICIPAL ANA DAS NEVES DE FREITAS

Enelice Milhomem Jacobina Teixeira
Secretaria Municipal de Educação de Goiânia
enelicem@gmail.com

Resumo: A comunicação é sobre uma pesquisa com os educandos de uma escola municipal de Goiânia, do ciclo III, sobre as ideias prévias dos educandos sobre a importância de se estudar cultura africana na escola. A presente comunicação oral é resultado de uma pesquisa diagnóstica das ideias prévias dos educandos sobre a temática: A importância de estudarmos a história das sociedades africanas, na disciplina história. O problema a ser investigado, decorre da carência dos alunos discutirem a questão da cultura africana nos conteúdos de história, mesmo com a lei brasileira exigindo o mesmo. Portanto a investigação desenvolveu-se ao observar os textos escritos pelos educandos, utilizando os mesmos para analisar a consciência histórica dos educandos. Utilizei a seguinte pergunta: Dê sua opinião sobre a importância de estudarmos as sociedades africanas. Desde que nós brasileiros temos uma forte influência dessa sociedade sobre a nossa: cultura, religião, etc... A pergunta foi realizada com os educandos entre 12 e 13 anos da turma G (7º. Ano), da Escola Municipal Ana das Neves de Freitas, situada no Parque das Laranjeiras, Goiânia, Goiás, do ciclo III no ano de 2013. No dia 31 de outubro de 2013, quando íamos começar a estudar a história das sociedades africanas, apliquei a pergunta que os educandos responderam de formas diferenciadas. Nos estudos de Schmidt, realizadas pelo grupo de Estudo do Paraná, houve uma grande preocupação com a análise do sentido do conhecimento em aulas de história, tendo como pressupostos as relações entre o modo de produção cultural da sociedade e conhecimento em aulas. O que ocorreu a partir desse trabalho, em que os educandos alteraram suas posturas sobre a questão afro, como diz Rüsen é necessário investigar o tipo de consciência histórica do educando para que a história se torne relevante para o mesmo.

No dia 06 de dezembro de 2013, repeti a pergunta após ter realizado várias atividades de intervenção, utilizando filmes, livros, relatos, depoimentos, notícias, em que os educandos apresentaram uma postura diferente diante da pergunta realizada, portanto a pesquisa já está na parte de avaliação, análise dos resultados com possibilidade de reflexão da consciência histórica dos alunos, como nos aponta Rüsen.

Palavras-chave: Africanidade; Consciência; Experiências.

PAINEL VII. DIÁLOGOS E FRONTEIRAS DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

DIA 14/08

HORÁRIO: 14 às 17h

Sala: Auditório do IME

Coordenação: Prof. Dr. Luciano Azambuja

50- INSTRUÇÃO PÚBLICA E PARTICULAR: PROPOSTAS E DEBATES PROMOVIDOS POR CATÓLICOS E LIBERAIS EM GOIÁS, 1881-1888

Wellington Coelho Moreira
Doutorando em História/UFG
wellimoreira@hotmail.com

Maria da Conceição Silva
Professora da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás
mariacsgo@yahoo.com.br

Resumo: Em Goiás, a Instrução Pública e particular foram alvos de debates e suscitaram inúmeras leis, propostas e debates no período de efervescência das ideias liberais ao final do Regime Imperial. Especificamente, durante o governo episcopal de Dom Claudio José Gonçalves Ponce de Leão (1881-1890), bispo de Goiás, o embate pautado pela educação na ótica católica e liberal fortificou-se em vários jornais, documentos manuscritos, cartas pastorais e leis sobre esta matéria. Na visão liberal competia à educação a tarefa de (re)formular e (re)construir a sociedade brasileira sob a insígnia da ordem e do progresso. A Igreja Católica, por sua vez, posicionou-se de modo contrário a esta nova ordem, pois dela advinha dele princípios contrários às diretrizes eclesiásticas: a secularização do Estado e, em especial, a laicidade do ensino e a liberdade de culto. Tais posicionamentos provocaram uma verdadeira luta ideológica entre católicos e liberais. Destarte, esta comunicação tem por objetivo apresentar o processo de institucionalização da Instrução Pública e particular em Goiás, entre 1881 a 1888, focando os conteúdos e os métodos de ensino público e privado, a formação de professores e a criação de espaços escolares adequados às mentalidades médicas-sanitaristas em voga neste período. Esta pesquisa se propõe com base nas teorias da consciência histórica, de Jörn Rüsen, a dar sentido a este passado educacional goiano, a historicizá-lo e conhecê-lo. Há, portanto, uma continuidade histórica, dinâmica e rica a ser conhecida em sua complexidade e temporalidade absoluta. Pela empiria (fontes) e pelas teorias diversas é possível o entrelaçamento de redes de co-

nhcimentos e fontes históricas que favoreçam a compreensão dos fatos da história da educação em Goiás no período supracitado.

Palavras-chave: Instrução Pública e particular; Liberalismo e Catolicismo.

51- USOS DE SI” E TRABALHO DE CRIAÇÃO NOS DIÁRIOS DE LÚCIO CARDOSO

*Nélio Borges Peres
nelioperes@yahoo.com.br*

Resumo: Existe um mal-estar no modo como jovens se inserem no mercado de trabalho que é marcado por reestruturações produtivas, dispensas coletivas, insegurança, discriminação nas organizações que contribuem para um distanciamento das relações. O que, do “homem-que-trabalha” (LUKÁCS, 2012), fica comprometido (se perde) com o trabalho? (SCHWARZ, 2011). Acreditamos que o que fica comprometido com o trabalho, através da formação profissional, é próprio humano e o conteúdo humano de cada profissional que se insere e/ou busca inserção no mercado de trabalho. Questão de identidade humana e profissional, o eu que se vê fragmentar em documentos e imagens de aparências tende a um “dever ser” deontológico e não exatamente um “ser” ético e moral. Escudo este estudo sobre formação profissional na proposta epistemológica de Yves Schwarz, denominada Ergologia (SCHWARZ, 2002; 2011; 2012), que entende o trabalho como atividade de homens e mulheres em construção (inacabados), com seus conteúdos visíveis (antecipados) e invisíveis (subjettivos), comprometidos pelos “usos de si” (subjettividade) no trabalho (objetividade). A pretensão aqui é apresentar resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida na UEG/UnU-Porangatu, em andamento, a onde propusemos observar a “produção de si mesmo” (BERNARDO, 1989) através da trajetória do “trabalho de criação” (DELAMOTTE, 2002) do artista mineiro Lúcio Cardoso, reconhecido na história da literatura brasileira pelos seus Diários (RIBEIRO, 2013), com os quais revela parte significativa da sua educa-

ção histórica (TEIXEIRA, 2012) como uma consciência em construção (CERRI, 2011), ao mesmo tempo em que busca superar as misérias da humana condição através da arte de dizer/escrever a vida vivida (MONTAIGNE, 1972).

Palavras-chave: Aprendizagem; Ergologia; Trabalho de Criação; História; Lúcio Cardoso.

52- NARRATIVAS DE VIDA: ESTRATÉGIA INVESTIGATIVA PARA DELIMITAÇÃO DO PERFIL IDENTITÁRIO DAS AMOSTRAS DE SUJEITOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA

*Luciano de Azambuja
Instituto Federal de Santa Catarina
luciano.azambuja@ifsc.edu.br*

Resumo: O objeto da pesquisa consiste na interpretação histórica do perfil identitário de alunos jovens e adultos do curso técnico de Guia de Turismo (2013-2014) do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis Continente, a partir do estímulo à escritura de narrativas de vida sugeridas por roteiro proposto pelo professor-pesquisador: título; nome, data e local de nascimento; nome completo, idade, profissão e ascendência étnica dos pais; vida familiar; vida escolar; vida profissional; fatos marcantes; o que gosta de fazer; por que escolheu o curso; e projetos futuros. A partir da sugestão de roteiro foram delimitadas as perguntas históricas de investigação: Quem são? Como subjetivam as condições objetivas de suas vidas práticas? Quais os significados e sentidos que os alunos atribuem às experiências da vida prática de suas próprias histórias de vida? Na tripla perspectiva do campo da educação histórica, da experiência da cognição histórica situada (SCHMIDT; BARCA 2009), da disciplina da didática da história (RÜSEN, 2012), e do conceito de narrativa de vida (AZAMBUJA, 2013), a hipótese do trabalho fundamenta-se no pressuposto de que a escritura de narrativas de vida constitui

uma estratégia investigativa pertinente para a delimitação do perfil identitário das amostras dos sujeitos da pesquisa em educação histórica. Narrativas de vida são objetivações da consciência histórica de um sujeito, portanto, podem constituir um ponto de partida significativo para a mobilização dos processos de ensino e aprendizagem histórica de alunos jovens e adultos.

Palavras-chave: Narrativas de vida; Educação Histórica; Educação profissional e tecnológica.

53- O FIM DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA ESCOLA? O LYCEU DE GOIÂNIA NUMA ANÁLISE DA CULTURA POLÍTICA NA CULTURA ESCOLAR

Fernando Costa e Silva

Graduando pela Faculdade de História/UFG

fernando.zappa@hotmail.com

Resumo: Este trabalho, fruto das horas de observação no campo de estágio Colégio Lyceu de Goiânia, tem por objetivo analisar as incongruências que tem afetado a educação pública brasileira nos últimos tempos, demonstrando de que maneira essas incongruências inviabilizam discussões e debates dentro da escola, em nada contribuindo para a formação de uma cultura política entre os alunos. O Colégio Lyceu é um campo profícuo para este tipo de abordagem, por ser uma instituição tradicional da capital goiana, tendo formado alunos que no futuro se tornaram importantes personalidades da história de Goiás, como Mauro Borges, Aurican Ramos Caiado, Geraldo Fonseca, Rainero de Queiroz, José Peles, José Gomes Pinto, Bernardo Élis e Íris Resende. Partindo de uma análise feita pela pesquisadora Fernanda Barros, serão ressaltadas as diferenças da educação tradicional, em vigor até 1969, com os parâmetros educacionais adotados em 1990, diretamente apoiados numa ótica neoliberal idealizada por multinacionais. A hipótese que norteia este trabalho é a de que as medidas socioeconômicas, incorporadas à educação pública, inviabilizam a

formação de indivíduos aptos a apreender as experiências históricas do passado, a deliberar sobre o contexto político do presente, e a prover reformulações institucionais para o futuro, porque privilegia a formação de um sujeito que tenha aptidão para solucionar problemas instantâneos de ordem pragmática e particular, e a encarar a ordem da vida concentrado em si mesmo, limitando-se a um mundo individualizante. A generalização desse estilo de vida é o que justifica conceitos que querem ultrapassar a realidade cotidiana e negar a materialidade das coisas e dos processos históricos, como a ideia de pós-modernismo, vigente em boa parte dos discursos acadêmicos atuais.

Palavras-chave: Cultura política; Cultura escolar; Movimento estudantil; Pós-modernismo.

54- POR UMA HISTÓRIA URBANA DE GOIÂNIA: EXPERIÊNCIAS, PROBLEMAS E POSSIBILIDADES NO COLÉGIO WALDEMAR MUNDIM

Lucius Fabius Ben Jah Jacob Gomes

*Graduando em história pela Faculdade de História/Universidade Federal de
Goiás*

luciusjacob@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação é resultado de uma pesquisa desenvolvida no interior do PIBID- História-UFG. Tendo como referência a metodologia da Educação Histórica, buscamos compreender como os alunos pensam historicamente a cidade. No primeiro momento, identificamos como os alunos do sétimo e do oitavo ano, com idade de onze e quinze anos, experienciam a cidade e como percebem mudanças e rupturas no tempo e no espaço da cidade. Os resultados provisórios mostram que problemas econômicos e sociais dificultam e inviabilizam o acesso dos alunos à cidade. Sobre percepções de mudança e ruptura na cidade, percebemos a prevalência de discursos ligados à ideia de progresso e linearidade no raciocínio temporal, o que

mostra aspectos de uma consciência história tradicional. A relação dos alunos com a cidade é apresentada através de uma narrativa fantástica, em que não há redução aos dados do mundo empírico.

Palavras-chave: Cidade; Educação Histórica; Consciência Histórica.

55- CULTURA HISTÓRICA E INTERCULTURALIDADE: A PRESENÇA DO ISLÃ EM MANUAIS DIDÁTICOS IBERO-AMERICANOS

João Luis da Silva Bertolini

Universidade Federal do Paraná UFPR

bitulini1000@hotmail.com

Resumo: Este trabalho iniciou com uma consulta feita aos alunos de um 2º ano do ensino médio de uma escola Estadual no Paraná no ano de 2009. Por meio de um instrumento de investigação, chuva de ideias, (BARCA, 2004, p. 140) na perspectiva da Educação Histórica, solicitou-se que os alunos associassem quatro palavras, no máximo, ao tema central Islã. Os resultados demonstraram uma associação desse tema com violência e terrorismo. Na pesquisa de mestrado, optou-se por investigar como este tema era abordado em manuais escolares de História de vários períodos, recortados, historicamente, pelo critério das leis que os regulamentaram, para buscar traçar uma trajetória que apontasse se o conteúdo destes, de alguma forma, contribuía para os resultados apresentados pelos estudantes. Tendo como referência o conceito substantivo de Peter Lee (2001), buscou-se investigar o conceito Islã nesses manuais. Utilizando como referencial teórico o conceito de “cultura histórica” de Jörn Rüsen (1992), os estudos sobre “a ideia do outro” do professor Edward Said (1989), na obra *O Orientalismo*; o trabalho realizado pela Fundación ATMAN (2008), sobre o “conhecimento do outro”, bem como, observando o Islã e a Europa nos manuais escolares de vários países da Europa, da África e Ásia. A nova investigação pretende ampliar a pesquisa feita no

mestrado, investigando agora os manuais de História de Portugal e Espanha, além de outros países que sofreram a influência direta destes países, por terem sido no passado suas colônias como é o caso do Brasil, da Argentina, Chile e México, neste trabalho buscou-se iniciar a investigação com um manual do México e um de Portugal que tratam do conteúdo substantivo Islã, verificando similaridades com os resultados encontrados nos manuais brasileiros.

Palavras-chave: Educação Histórica; Manuais escolares; Conceito substantivo Islã.

56- NOÇÕES DE TEMPO E ESPAÇO NAS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS INDÍGENAS JAVAÉ

Luciana Leite da Silva

Mestranda pelo PPGH-UFG

luciana.aquario@gmail.com

Minha proposta para este simpósio consiste em apresentar a pesquisa que realizei no programa de mestrado em História (UFG) intitulada “Noções de passado, presente e futuro entre crianças indígenas (Javaé) e crianças não indígenas (Colégio Clarentiano).” Nossa problematização centrou-se na análise do alcance e limites do conceito de consciência histórica, proposto pelo pensador alemão Jörn Rüsen e elaborado no contexto dos atuais debates que redefinem o campo de pesquisa da Didática da História. Nossa hipótese é que o conceito de consciência histórica, como sendo a interpretação do passado para se orientar no presente e projetar o futuro, bem como as tipologias da consciência histórica, não se aplicam no contexto cultural do povo Javaé. A pesquisa se deu principalmente na Aldeia TxuiriJavaé (Tocantins) e resultou na coleta de narrativas e produções visuais que evidenciaram especificidades na construção das narrativas históricas pelas crianças indígenas. A partir destas questões, enfatizamos ainda a necessidade de elaboração de uma aprendizagem histórica intercultural que valorize as distintas formas de ser, estar e narrar sobre o mundo, que não se limite a uma

padronização dos processos de produção de conhecimento e que evidencie e valorize as pluriépistemologias.

Palavras-chave: crianças indígenas; Javaé, consciência histórica; tempo; espaço.

ANOTAÇÕES

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]



Em apoio à sustentabilidade, à preservação ambiental, Pronto Editora Gráfica/ Kelps, declara que este livro foi impresso com papel produzido de floresta cultivada em áreas não degradadas e que é inteiramente reciclável.

Este livro foi impresso na oficina da PRONTO EDITORA GRÁFICA/ KELPS, no papel: Off Set 75 g, composto nas fontes Cambria corpo 11; Agosto, 2014

A revisão final desta obra é de responsabilidade de seus organizadores